



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
ESCOLA DE GESTÃO PENITENCIÁRIA E RESSOCIALIZAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS PARA
PROFESSORES DO SISTEMA PRISIONAL

UM ESTUDO DAS DIFICULDADES NA LEITURA E ESCRITA DOS EDUCANDOS
DO ENSINO FUNDAMENTAL II DA ESCOLA CASA DE PRIVAÇÃO PROVISÓRIA
DE LIBERDADE PROFESSOR JOSÉ JUCÁ NETO – CPPPL III, EM
ITAITINGA/CE.

ROBERTO NOGUEIRA BARBOSA

FORTALEZA

2012

**UM ESTUDO DAS DIFICULDADES NA LEITURA E ESCRITA DOS EDUCANDOS
DO ENSINO FUNDAMENTAL II DA ESCOLA CASA DE PRIVAÇÃO PROVISÓRIA
DE LIBERDADE PROFESSOR JOSÉ JUCÁ NETO – CPPPL III, EM
ITAITINGA/CE.**

ROBERTO NOGUEIRA BARBOSA

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos para Professores do Sistema Prisional da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Educação de Jovens e Adultos.

Orientadora: Prof^a.Ms.Estefânia Maria Almeida Martins.

FORTALEZA

2012

**UM ESTUDO DAS DIFICULDADES NA LEITURA E ESCRITA DOS EDUCANDOS
DO ENSINO FUNDAMENTAL II DA ESCOLA CASA DE PRIVAÇÃO PROVISÓRIA
DE LIBERDADE PROFESSOR JOSÉ JUCÁ NETO – CPPPL III, EM
ITAITINGA/CE.**

ROBERTO NOGUEIRA BARBOSA

Monografia elaborada como parte dos requisitos à obtenção do título de Especialista em Educação de Jovens e Adultos (EJA) para Professores do Sistema Prisional, outorgado pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Encontra-se à disposição dos interessados na Biblioteca do Centro de Humanidades da UFC, bem como na Biblioteca da Escola de Gestão Penitenciária e Ressocialização (EGPR/SEJUS). A citação de qualquer parte ou trecho deste texto só será permitida desde que feita em conformidade com as normas da ética científica.

Aprovada em ____/____/____

Profa. Ms .Estefânia Maria Almeida Martins
Orientadora

Roberto Nogueira Barbosa
Orientando

Prof. Dr. Wagner Bandeira Andriola
Coordenador do Curso

Profª Drª Maria José Barbosa
Coordenadora Pedagógica

Aos meus pais, em especial minha mãe, por toda dedicação que sempre teve comigo, meu eterno agradecimento pelos momentos em que estive ao meu lado, me apoiando e fazendo acreditar que nada é impossível, pessoas que sigo como exemplo, dedicadas, trabalhadoras e amigas.

A Professora Magnólia Maria Costa, pessoa guerreira, dedicada e amiga, por ser uma pessoa que sempre acreditou na minha capacidade, pelo tempo em que estamos trabalhando juntos, sempre acreditando na minha capacidade, não me deixando desistir e sempre mostrando a caminho que eu deveria seguir, estou chegando lá, meu eterno agradecimento.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado forças e iluminando meu caminho para que pudesse concluir mais uma etapa da minha vida.

Ao meu irmão, Paulo Ernando pelo incentivo, apoio e atenção que sempre teve comigo, enfim por todos os conselhos e pela confiança em mim depositada, meu imenso agradecimento.

A amiga Maria Goretti Campelo Borges Feitosa Freitas, pela amizade e incentivo incomparáveis, meu eterno agradecimento.

A Sra. Jovita Alves Feitosa, uma grande profissional e amiga, sempre me apoiou, durante o período que trabalhamos juntos, meu agradecimento.

A Professora e amiga, Margarete Alfreda Costa, pela amizade, carinho e incentivo, meu agradecimento.

A todos os professores deste curso, pela paciência, dedicação e ensinamentos disponibilizados nas aulas, cada um de forma especial contribuiu para a conclusão desse trabalho e conseqüentemente para minha formação acadêmica;

A professora Aliny Costa Silva, minha noiva, uma pessoa muito especial, que me ajudou, mesmo nas horas mais difíceis, sem ela essa trajetória não seria tão prazerosa, meu eterno agradecimento.

A minha orientadora, Professora Ms. Estefânia Maria Almeida Martins, pelo ensinamento e dedicação dispensados no auxílio à concretização dessa monografia. Por fim, gostaria de agradecer aos meus amigos e familiares, pelo carinho e pela compreensão nos momentos em que a dedicação aos estudos foi exclusiva, a todos que contribuíram direta ou indiretamente para que esse trabalho fosse realizado meu eterno AGRADECIMENTO.

RESUMO

A presente monografia teve como objetivo geral Identificar os motivos que dificultam a leitura dos educandos do Ensino Fundamental II da Escola da Casa de Privação Provisória de Liberdade Professor José Jucá Neto – CPPPL III, localizada no município de Itaitinga-Ce. Pois através da leitura e escrita o homem é capaz de desbravar novos horizontes e romper barreiras em sua vida social e profissional. Trata-se de uma pesquisa exploratória e de campo, qualitativa, descritiva e desenvolvida através da análise de conteúdo e da análise de discurso dos educandos entrevistados. As entrevistas tiveram como base um roteiro de questionário semiestruturado e foram realizadas durante as aulas ministradas no interior da casa de detenção provisória masculina. Analisou-se as seguintes categorias encontradas na pesquisa, que foram: último livro lido, abandono dos estudos, gosto pela leitura, comparativo entre a escola regular e a escola da unidade prisional, dificuldades de leitura e reversão do quadro. Conclui-se que embora a maioria dos educandos entrevistados tenham demonstrado o desejo em aprimorar a leitura e escrita, outros frequentam a escola na unidade prisional apenas pela remição na pena.

Palavras-chave: Educandos. Leitura, Escrita.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Relação dos educandos entrevistados.....	24
Quadro 2 - Dados da categoria último livro lido.....	27
Quadro 3 - Palavras-chaves da categoria abandono dos estudos	30
Quadro 4 - Dados da categoria gosto pela leitura	31
Quadro 5 - Dados da categoria dificuldades na leitura.....	35
Quadro 6 - Dados da categoria reversão do quadro	37
Anexo A -Sugestões e críticas sugeridas pelos educandos participantes da pesquisa	49

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CPPL - Casa de Privação Provisória de Liberdade

PMAPP - Programa de Monitoramento de Ações e Projetos Prioritários

SISPEN - Sistema de Informação Penitenciária do Estado

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1	Ensino e aprendizagem	12
2.2	Leitura e escrita	14
2.3	A educação nas prisões.....	17
2.4	A educação na Remição da Pena	19
3	METODOLOGIA	21
3.1	Tipos de pesquisa.....	21
3.2	Coleta de dados	22
3.2.1	População e amostra.....	23
3.3	Análise dos dados	25
4	ANÁLISE DOS RESULTADOS	26
4.1	Ambiente da pesquisa	26
4.2	Último livro lido.....	27
4.3	Abandono dos estudos	28
4.4	Gosto pela leitura	31
4.5	Comparativo entre a escola regular e a unidade prisional	32
4.6	Dificuldades de leitura.....	35
4.7	Reversão do quadro	37
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
6	LIMITAÇÕES E RECOMENDAÇÕES	41
	REFERÊNCIAS	42
	APÊNDICES	45
	ANEXOS	48

1. INTRODUÇÃO

Apresentação do Tema

Desde os primórdios da civilização o homem tem se comunicado de diferentes maneiras com seus semelhantes. Segundo estudiosos os primeiros ensaios do desenvolvimento da escrita ocorreu ainda antes de Cristo e aos poucos foi-se desenvolvendo o ensino que varia de país para país.

No Brasil, a situação não é diferente, pois ao longo de toda a sua história, a alfabetização tem se consolidado como um problema social, um obstáculo ainda não contornado ou superado. Essa situação preocupante ensejada por vários especialistas que de um lado ficam ainda falando na extinção do analfabetismo, reforçando o sentimento hostil em relação a quem não lê.

Cool, et all, autores de *Construtivismo na sala de aula* (2006), ressaltam que um fator imprescindível a ser considerado na aprendizagem é aquilo que o educando já sabe, ou seja, a carga de conhecimentos que ele já possui.

O ato de ler é uma ação que também depende de entusiasmo e motivação. A prática da leitura é uma tarefa imprescindível para a construção do conhecimento e um deflagrador do sentimento e opinião crítica do indivíduo.

A leitura é considerada atividade indissociável do ser humano, uma aptidão a ser adquirida desde cedo e treinada em várias formas pelo resto dos seus dias. Lê-se para entender e conhecer, para sonhar, viajar na fantasia, por prazer ou curiosidade; lê-se para questionar e resolver problemas. O indivíduo que lê participa de forma efetiva na construção e reconstrução da sociedade e de si mesmo, enquanto ser humano na sua totalidade.

Ler tem um caráter formativo e instrumental, isto é, serve para nos aperfeiçoarmos enquanto pessoas e serve também para aprimorarmos o nosso desempenho em inúmeras atividades que realizamos em nossa vida social, acadêmica e profissional. Através da leitura testamos os nossos valores e experiências com as dos outros.

Muitos educandos ainda estão fora de faixa, e a situação que se encontram gera uma desmotivação pelo ato de ler por vários fatores: imposição de determinadas leituras por alguns de seus professores que fizeram parte de suas vidas escolares, o que muitas vezes, não lhes era prazeroso. Ou ainda, porque precisaram ler livros de literatura brasileira, também, por vezes impostas pelos professores e/ou pais e não sentem atração por esse tipo de leitura. Mas os pontos relevantes da falta de leitura, desse público é a falta de oportunidade de estudo, a necessidade de abandono aos estudos precocemente para trabalhar.

Ante as exposições aqui apresentadas, optou-se por fazer um estudo que ocorreu na Casa de Privação Provisória de Liberdade Professor José Jucá Neto (CPPPL III), em Itaitinga/Ceará. Inicialmente projetada para abrigar 900 presos, atualmente possui cerca de 1200 julgados ou ainda a espera do julgamento. O público-alvo foram os educandos do Ensino Fundamental II que frequentam a disciplina de Língua Portuguesa. Aos educandos que ainda aguardam o julgamento e venham a ser condenados, o benefício referente a dedução na pena pela frequência escolar será retroativo.

Diante da perspectiva de que a leitura é fundamental no desenvolvimento do ser humano, e que a escola possui um papel importante no desenvolvimento do hábito da leitura, apesar das dificuldades encontradas com os acervos disponíveis na biblioteca disponibilizada, surgiu a seguinte indagação: A dificuldade na leitura é consequência da questão sociocultural como fator preponderante no processo educativo ?

O objetivo geral foi: identificar os motivos que dificultam a leitura dos educandos do Ensino Fundamental II, da Escola da Casa de Privação Provisória de Liberdade Professor José Jucá Neto – CPPPL III. E como objetivos específicos: pesquisar a relação da escola regular com a escola na unidade prisional; pesquisar as justificativas pelo abandono do estudo dos educandos do Ensino Fundamental II, da Escola da Casa de Privação Provisória de Liberdade Professor José Jucá Neto – CPPPL III.

A metodologia adotada foi a pesquisa qualitativa, exploratória e bibliográfica. Pois segundo Marion, et al, em *Monografias para os cursos de graduação* (2010 p.56), a pesquisa “visa explorar a complexidade do fenômeno e desvendar as várias maneiras pelas quais ele se manifesta, os processos subjacentes, como também os fatores relacionados ao seu desenvolvimento”.

Esta monografia está estruturada em três seções, além da introdução e conclusão:

- Na seção 2 apresenta-se a fundamentação teórica que serviu como base para o roteiro das entrevistas realizadas na monografia. Esta seção possui quatro subseções que são: Ensino e Aprendizagem; Leitura e Escrita; a Educação nas Prisões e a Educação na Remição da Pena.

- Na seção 3 é apresentada a metodologia de pesquisa, que cumpre o seu papel ao expor minuciosamente os métodos e as técnicas adotadas em todas as etapas exploradas ao longo do trabalho.

- Na seção 4 foi apresentada a análise dos resultados encontrados a partir das entrevistas realizadas neste trabalho. Ao final serão apresentadas conclusões, limitações e recomendações, referências, apêndices e anexos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Ensino e Aprendizagem

A aprendizagem é o processo através do qual o educando se apropria ativamente do conteúdo da experiência humana, daquilo que o seu grupo social conhece. Para que o educando aprenda, necessitará da interação com outros seres humanos, ou seja, a aprendizagem acontece de forma gradativa no contato com outras pessoas e com o meio no qual está inserido.

O processo de ensino, portanto, irá depender do caráter individual do professor, como ele se inter-relaciona com o caráter individual do aluno. Não se pode especificar as competências de um professor, pois elas dizem respeito a uma forma de relacionamento de professor e aluno, que sempre é pessoal e única (MIZUKAMI, As abordagens do processo, 1986 p.52).

Ter conhecimento de como o educando constrói seu conhecimento, compreender as dimensões das relações com a escola, com os docentes, com o conteúdo transmitido em sala e relacioná-los aos aspectos afetivos e cognitivos, permite uma atuação mais segura e eficiente.

As aprendizagens obtidas pelos educandos através da escola terão significância à medida que os educandos consigam estabelecer relações substanciais e não arbitrárias entre os conteúdos transmitidos em sala e os conhecimentos já construídos por eles ao longo da vida, num processo de articulação de novos significados. A aprendizagem, no entanto, faz uso dos resultados do desenvolvimento, em vez de se antecipar ao seu curso e de mudar a sua direção. Ausubel (2006) postulou que a fator mais importante que influencia a aprendizagem é aquilo que o aprendiz já traz consigo na bagagem (AUSUBEL, Teoria de Ausubel, 2006).

O homem adulto torna-se capaz de conduzir-se convenientemente dentro de uma sociedade complexa, em função da aprendizagem e pela sua ocorrência se desenvolvem as apreciações, as habilidades, raciocínios, atitudes, valores e suas aspirações.

Dinah Campos em *Psicologia da Aprendizagem* (1994) ressalta que no homem, a aprendizagem se inicia mesmo antes do seu nascimento, estendendo-se até a morte, pois, quando a criança nasce e começa a prender e continua a fazê-lo durante toda a sua vida.

Ainda segundo o mesmo autor, é pela aprendizagem que o homem tem a possibilidade de se firmar como um ser racional; forma a sua personalidade e se prepara para o papel que lhe compete na sociedade em que está inserido.

Para que a aprendizagem venha a produzir uma efetiva mudança de comportamento ampliando cada vez mais o potencial do educando, é necessário que ele venha a perceber a relação entre o que está aprendendo e a sua vida.

O educando precisa ter a capacidade de reconhecer as situações em que serão aplicadas novas habilidades e conhecimentos. Tanto quanto possível, aquilo que é aprendido precisa ser significativo para ele, caso contrário não será estimulado ao aprendizado.

Segundo Ruth Drouet em *Distúrbios da Aprendizagem* (2000):

A aprendizagem deve ser gradual, pois vamos aprendendo aos poucos e durante toda a vida. Por ser considerada um processo contínuo e constante onde cada indivíduo tem seu próprio ritmo que, atrelado ao seu próprio esquema de ação, irá ajudá-lo a construir sua individualidade (DROUET,2000).

Essa aprendizagem pode levar alguns indivíduos a serem mais lentos na busca dos conhecimentos oferecidos pelas escolas, por se tratar de um processo individual e pessoal.

Na obra *Psicologia do Desenvolvimento*, a autora Maria Aparecida Sabini (1993) observou que as dificuldades oriundas da aprendizagem podem vir a surgir quando um ou mais aspectos mencionados encontram-se alterados e com tendência a agravar-se na proporção em que não são diagnosticadas de maneira precoce. Cabe ao educador, por meio da intervenção pedagógica, promover a realização de aprendizagem com o maior grau de significados possíveis, uma vez que esta aprendizagem jamais será absoluta.

Para que o sucesso educacional seja real, é necessário que o educador se torne educando e o educando, por sua vez, educador. Quando esta relação não se efetiva, não há educação (MIZUKAMI, As abordagens do processo, 1986 p.99).

O processo de aprendizagem não responde necessariamente ao processo de ensino, como é imaginado por muitos. Ou seja, não existe um processo único de ensino-aprendizagem, como muitas vezes se diz, mas há dois processos distintos: o de ensino, desenvolvido pelo professor e o de aprendizagem, desenvolvido pelo educando.

Vejamos, pois, como entende Gabriel Chalita a esse respeito:

O professor deve estar aberto e atento para lidar com os diversos tipos de educandos, uma vez que : a aprendizagem é o processo do aluno e do professor , que faz com que a educação não venha a se reduzir a conteúdos medíocres definidos por pessoas distanciadas das peculiaridades culturais e regionais e muitas vezes inculcido de forma autoritária (CHALITA, Educação: a solução está no afeto, 2001 p.151).

O papel do professor está intimamente ligado à transmissão de certo conteúdo que é predefinido e que constitui o próprio fim da existência escolar.

Segundo a autora Maria da Graça Mizukami em *Abordagens do Processo* (1986,p.78):

O professor deve conviver com os alunos, observando seus comportamentos, conversando com eles, perguntando, sendo interrogado por eles, e realizar, também com eles, suas experiências, para que possa auxiliar sua aprendizagem e desenvolvimento.

O professor tem a necessidade de conhecer e compreender o caminho percorrido da aprendizagem que o educando está experimentando naquele momento e, em função disso, identificar as possíveis atividades que permitam a ele avançar do patamar de conhecimento já adquirido, para outro mais evoluído.

2.2 Leitura e Escrita

Ensinar a ler é criar uma atitude e esperança prévia em relação ao conteúdo que servirá de referência do texto, isto é, demonstrar ao educando que quanto mais

ela prognosticar o conteúdo, maior será a sua compreensão do material explorado; é ensinar ao educando a se auto-avaliar frequentemente durante o processo para detectar quando perdem o fio; é ensinar a utilização de múltiplas fontes de conhecimentos linguísticos.

Conforme observado por Vilson Leffa em *O conceito de leitura* (1996), ao abordar a leitura como o reconhecimento do mundo através de espelhos, como se eles oferecessem fragmentos do mundo, pois a verdadeira leitura só é possível quando se tem um conhecimento prévio desse mundo.

A leitura como é muitas vezes conduzida em sala, acaba por não cumprir suas funções fundamentais, uma vez que é imposta, para nota, já com os objetivos que foram antecipadamente planejados, acaba por desinteressar o prazer que poderia ser causada no desenvolvimento do texto escrito.

Conforme observa Freire (1996) que:

Aprender a ler e a escrever é antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreendendo o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação mais abrangente que vem a vincular a realidade e a linguagem. Pois a leitura da palavra é geralmente precedida da leitura do mundo (FREIRE, A Importância de ato de ler, 1996, p.08).

É fundamental para a participação social afetiva, o conhecimento pleno da língua oral e escrita, pois é através dela que o homem vem a se comunicar, acessa informações importantes e passa a defender seus diferentes pontos de vista, partilhando ou construindo diferentes visões do mundo, produzindo conhecimentos. Por isso, a instituição de ensino tem como responsabilidade a garantia do acesso aos saberes linguísticos necessários para a cidadania dos seus educandos, por se tratar de um direito inalienável de todos.

O educador deve situar a prática de leitura num amplo universo social, que ultrapassa os muros da escola, a fim de que se possa construir um novo mundo, repleto de oportunidades aos educados, portanto a intervenção do professor na condução da prática de leitura na escola e o desempenho do educando serão diferentes conforme o entendimento do texto estudado.

A autora de *Filosofia da educação* (2006 p. 31) Maria Lúcia de Arruda Aranha nos fala que é importante lembrar que, entre os alfabetizados, muitos são analfabetos funcionais, porque mal sabem assinar o próprio nome e não têm autonomia de leitura e escrita (ARANHA, 2006 p.131).

As dificuldades de leitura e escrita podem ser os resultados de dificuldades nos processos cognitivos básicos do educando. Quando ele é dedicado em outras disciplinas é considerado bom aluno, porém atrasado na leitura, considera-se um caso específico de leitura, avaliados muitas vezes como distúrbios específicos de aprendizagem.

As escolas deveriam desde cedo, incentivar o prazer e o gosto pela leitura e escrita, estimulando os educandos a possibilidade de romper barreiras e superar limites através da educação. É preciso desde cedo ensinar o leitor o que não está evidente; a encontrar pistas e retirar do texto os sentidos escondidos por trás daquilo que está escrito.

Quando o educando tem capacidade de percepção das informações que estão nas entrelinhas, estabelecendo relação com o seu cotidiano, fazendo uso da informação com sua realidade, pode-se dizer que está sendo agente de sua própria leitura, pensando de forma crítica e reflexiva.

Muitos educandos apresentam, por vezes, um desempenho abaixo do esperado por serem expostos a exigências das quais ainda não estão preparados, pois existem diferenças nos ritmos de aprendizagem. Isso pode desinteressar ou inquietar o educando, daí a necessidade de, muitas vezes, uma adaptação às suas características e particularidades.

É explícita a mudança no enfoque quando o educando não vai bem nos estudos, pois nem sempre a justificativa de que se trata de um fracasso individual ou pessoal, por vezes devido às inúmeras carências apresentadas pelo aluno, nem sempre corresponde a realidade dos fatos expostos num determinado momento. Para Sonia Kramer (2008), já são nossos velhos conhecidos os entraves e as dificuldades existentes na escola e seus mecanismos de produção do fracasso

(KRAMER, Alfabetização, Leitura e Escrita – Formação de Professores em Curso, 2008, p.73).

Uma análise inadequada do problema é fornecer um rótulo equivocado ou injusto devido à falta de uma avaliação coerente por profissionais responsáveis e experientes capazes de detectar os reais desvios de normalidade por parte do educando.

2.3 A Educação nas prisões

A educação não é a simples transmissão de herança dos antepassados para as novas gerações, mas o processo pelo qual também se torna possível a gestação do novo e a ruptura com o velho (ARANHA, Filosofia da educação 2006 p.31).

A educação é fator de suma importância na passagem das formas mais primitivas de consciência para a consciência crítica, que por sua vez, não é um produto acabado, mas um vir-a-ser contínuo (MIZUKAMI, em Abordagens do Processo, 1986 p.95).

A reabilitação do indivíduo requer a supressão do ser e não um empreendimento próprio para a sua formação enquanto sujeito, tendo sua primazia centrada na aceitação da situação vivenciada, e estando, portanto, as possibilidades de mudança fora de seu alcance num determinado momento. Sabemos que o Estado não é neutro e, portanto, a educação não se distribui de forma tão democrática quanto deveria (ARANHA, Filosofia da educação 2006 p.130).

A causa primária da educação escolar, que é por essência transformadora de vidas, indica o tempo-espço da escola como possibilidade de liberdade enquanto a cultura criada nas prisões ainda é caracterizada pela ordem, disciplina e repressão, tencionando adaptar o indivíduo ao cárcere e a nova realidade em que estão inseridos.

Conforme aponta Maria da Graç a Mizukami:

Tudo o que estiver a serviço do crescimento pessoal, interpessoal ou intergrupar é educação. O objetivo da educação será uma aprendizagem que abranja conceitos e experiências, tendo como pressuposto um processo de aprendizagem pessoal (MIZUKAMI, *Abordagens do Processo* 1986 p.45).

Acredita-se, que o condenado, ao sofrer a privação da liberdade, começa a sentir os efeitos de uma instituição com muitas regras e aprende a conviver em um ambiente contrário ao que estava acostumado. Se por um lado devemos obedecer às leis e nos adequar às instituições, às vezes é necessário reconhecer que os princípios valem mais quando visam a garantir a justiça, a vida, a dignidade e não podem estar subordinados a valores menores (ARANHA, *Filosofia da educação* 2006 p.178).

O indivíduo é considerado como um sistema aberto, em reestruturações sucessivas, em busca de um estágio final nunca alcançado por completo (MIZUKAMI, em *Abordagens do Processo*, 1986 p.60). Por estar sempre em contato com o mundo e com seu interior sendo capaz de mudanças contínuas ao longo da vida.

Tem sido recente um maior empenho em estender a educação para essas minorias, inicialmente pela defesa da integração dos diferentes e mais recentemente pela sua inclusão (ARANHA, *Filosofia da educação*, 2006 p.128).

A pessoa aprisionada tem carências que vão além do atendimento das suas necessidades básicas, pois mesmo diante da restrição para fazer escolhas, a sala de aula contribui positivamente no resgate da autonomia, embora esteja num espaço onde as regras prevalecem com o intuito de controlar o comportamento das encarceradas nos mínimos detalhes.

A esse respeito, nos auxilia Mizukami ao opinar que:

Toda ação educativa, para que seja válida, deve, necessariamente, ser precedida tanto de uma reflexão sobre o homem como de uma análise do meio de vida desse homem concreto, a quem se quer ajudar para que se eduque. O homem se torna, nesta abordagem, o sujeito da educação (MIZUKAMI, 1986 p.94).

A educação fornecida dentro das prisões pode e deve contribuir para a melhoria de vida dos encarcerados, pois muitas vezes o apripionado busca o diálogo ou ainda o resgate da sua identidade, valorizando os momentos de aprendizagem e encontrando naquele espaço uma oportunidade para reconstruir sua história.

2.4 A Educação na Remição da Pena

Os programas de educação moral devem, portanto, oferecer oportunidades para estimular o indivíduo a passar de um estágio para outro (ARANHA, 2006 p.178).

Cada estado brasileiro entende de modo distinto a Lei de Execução Penal em relação á educação. Alguns estados tem investido na implementação de ações e políticas no tangente à educação como prática na execução penal.

Além das regras impostas nas prisões, existem outros mecanismos que buscam a transformação dos sentenciados, como a escola e o trabalho. Atualmente em muitas penitenciárias brasileiras ocorrem processos educativos via escola e trabalho, com o objetivo de dar aos sentenciados a formação educacional requisitada pela sociedade. Estes são direitos garantidos pelos presos previstos pela Lei de Execução Penal que prevê no art. 17 – A assistência educacional compreenderá a instrução escolar e a formação profissional do preso e do internado (MELLO; SANTOS, 2012).

Julião em a *Educação para Jovens e Adultos Privados de Liberdade: Desafios para a Política de Reinserção Social. Tv Escola Salto para o Futuro*, (2007) postulou que são poucos os estados que reconhecem a importância da educação no contexto político da prática carcerária, quando deveriam ver a educação como um programa de reinserção social na política pública de execução penal.

No primeiro semestre de 2011, entrou em vigor a Lei 12.433/11 , tencionando a redução da pena para os detentos que estudam, alterando a forma de cálculo da redução da pena.

De acordo com Canário (2011) a nova lei altera o artigo 128 da LEP. Antes, o artigo previa que o tempo remido seria computado para concessão de livramento condicional e indulto, e o entendimento era de que o tempo de remição deveria ser descontado do restante da pena que se tinha pela

frente. Caso se alguém fosse condenado a um ano de prisão conseguia diminuir sua condenação em um mês, passava a cumprir apenas 11 meses.

Ao condenado que cumpre a pena em regime fechado ou semiaberto poderá remir, por trabalho ou por estudo, parte do tempo de execução da pena. de e acordo com Art. 126 da lei 12.433/11, que considera :

§ 1o A contagem de tempo referida no caput será feita à razão de:

I - 1 (um) dia de pena a cada 12 (doze) horas de frequência escolar - atividade de ensino fundamental, médio, inclusive profissionalizante, ou superior, ou ainda de requalificação profissional - divididas, no mínimo, em 3 (três) dias;

II - 1 (um) dia de pena a cada 3 (três) dias de trabalho.

§ 2o As atividades de estudo a que se refere o § 1o deste artigo poderão ser desenvolvidas de forma presencial ou por metodologia de ensino a distância e deverão ser certificadas pelas autoridades educacionais competentes dos cursos frequentados.

§ 3o Para fins de cumulação dos casos de remição, as horas diárias de trabalho e de estudo serão definidas de forma a se compatibilizarem.

§ 4o O preso impossibilitado, por acidente, de prosseguir no trabalho ou nos estudos continuará a beneficiar-se com a remição.

§ 5o O tempo a remir em função das horas de estudo será acrescido de 1/3 (um terço) no caso de conclusão do ensino fundamental, médio ou superior durante o cumprimento da pena, desde que certificada pelo órgão competente do sistema de educação.

§ 6o O condenado que cumpre pena em regime aberto ou semiaberto e o que usufrui liberdade condicional poderão remir, pela frequência a curso de ensino regular ou de educação profissional, parte do tempo de execução da pena ou do período de prova, observado o disposto no inciso I do § 1o deste artigo.

§ 7o O disposto neste artigo aplica-se às hipóteses de prisão cautelar.

§ 8o A remição será declarada pelo juiz da execução, ouvidos o Ministério Público e a defesa" (BRASIL, 2011)

De modo geral dentro ou fora das prisões, as escolas nas prisões precisam ter um diferencial para tornarem-se atrativas ao educandos de modo a despertar-lhes o interesse e gosto pela leitura.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1 Definindo a pesquisa

De acordo com Antônio Carlos Gil em *Como Elaborar Projetos de Pesquisa* (2010), escrever uma monografia é um grande investimento, pois trata-se de uma atividade que proporciona crescimento intelectual e profissional, de modo que esse trabalho deve ser planejado, buscando-se retornos e benefícios que compensem o sacrifício feito em nome da ciência. Pois uma pesquisa deve estar pautada em seus objetivos, analisando os fatos apresentados de acordo com a doutrina, com base nos procedimentos técnicos adotados na presente pesquisa.

A delimitação do campo de observação empírica, no qual se aplica o tema da pesquisa, é objeto de discussão entre os interessados e os pesquisadores e em alguns casos, a delimitação empírica é relacionada com um quadro de atuação, como no caso de uma instituição ou universidade (THIOLLENT, Metodologia da Pesquisa-Ação, 2005).

A monografia foi classificada como pesquisa de campo, auxiliada pela leitura bibliográfica, pois tencionou mostrar a evolução do conhecimento sobre o tema em questão e exploratória por pretender explorar a complexidade do fenômeno e desvendar as várias maneiras pelas quais ele se manifesta, assim como os fatores relacionados ao seu desenvolvimento em relação a respeito das dificuldades na Leitura dos Educandos do Ensino Fundamental II, da Escola Casa de Privação Provisória de Liberdade Professor José Jucá Neto – CPPPL III em Itaitinga/Ce.

Quanto ao método, adotou-se o qualitativo, pois teve como pretensão conhecer os fenômenos sociais através dos significados que estes tem para as pessoas, pois conforme observa Gil, e, sua obra *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*, (2010), a pesquisa qualitativa é uma opção para os que buscam os significados que as pessoas atribuem às suas experiências do mundo social e como as pessoas compreendem e interpretam esse mundo.

A análise qualitativa apresenta características peculiares. É válida, sobretudo na validação da elaboração de deduções específicas sobre determinado assunto ou acontecimento ou ainda sobre uma variável de inferência precisa, e não especificamente em inferências gerais, por se tratar de uma amostra específica (BARDIN, Análise de Conteúdo, 1977).

3.2 A coleta de dados

A coleta dos dados foi realizada em dois momentos: por meio de observação direta com os educandos e seus comportamentos e dificuldades na leitura, buscando uma maior precisão na descrição do que foi observado com a finalidade de auxiliar o entendimento do leitor e por meio de entrevistas em profundidade sobre o assunto abordado.

A técnica adotada foi a entrevista semi estruturada de profundidade a partir de roteiro pré-definido com os educandos da disciplina de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II, da Escola Casa de Privação Provisória de Liberdade Professor José Jucá Neto – CPPPL III, em Itaitinga/Ce.

Durante a entrevista, o entrevistador e o ser entrevistado estiveram presentes no momento em que foram realizadas as perguntas, daí a flexibilidade que o entrevistador deve possuir para observar as informações necessárias para a dedução do trabalho, além de ter a oportunidade para observar de modo geral como a situação é apresentada. Autores de livros sobre o assunto como Cervo; Bervian; Da Silva, autores do livro *Metodologia científica*, 2007, postularam que a observação por si só não satisfaz a construção dos conhecimentos que a ciência se serve para tirar suas conclusões.

Por sua vez, o saber do pesquisador é sempre incompleto, não se aplica satisfatoriamente a todas as situações. Para que isso aconteça, o pesquisador precisa estabelecer alguma forma de comunicação e de intercompreensão com os agentes do saber popular (THIOLLENT, Metodologia da pesquisa-ação, 2005 p.73).

De acordo com Selltiz em *Métodos de pesquisa nas relações sociais*, (1965) as entrevistas podem ser usadas em quase todos os segmentos da população para a realização de uma determinada pesquisa. Na realidade, ao contrário do que ocorre

com o questionário, um problema frequente na entrevista é limitar as respostas do respondente, ou ainda tentar filtrar o essencial para a pesquisa em questão.

3.2.1 População e Amostra

A coleta de dados foi realizada durante o mês de agosto no ano de 2012, com os educandos que na ocasião da pesquisa frequentavam o Ensino Fundamental II da Escola Casa de Privação Provisória de Liberdade Professor José Jucá Neto – CPPPL III, em Itaitinga/Ce .

Mesmo em uma pesquisa convencional, ao se planejarem amostras de pessoas a serem entrevistados com alguma profundidade, os pesquisadores costumam recorrer às chamadas amostras intencionais [...] em que pessoas e grupos são escolhidos em função de sua representatividade social dentro da situação considerada (THIOLLENT, Metodologia da pesquisa-ação ,2005).

Após a realização das entrevistas e repetidas leituras do conteúdo obtido, foram estabelecidas categorias e suas respectivas análises. Uma das características da análise de conteúdo é a definição de categorias pertinentes aos propósitos da pesquisa em andamento.

Os nomes apresentados no quadro a seguir, foram fornecidos pelos educandos participantes das entrevistas.

Quadro 1: Relação dos educandos entrevistados. Turma:

Fundamental II CPPL III

Nome	Idade	Grau de Instrução	Último Livro Lido
Rodrigo	23	Ens. Fundamental Completo	Não Leu
Fco de Assis	38	Ens. Fundamental Incompleto	Bíblia Sagrada
José Evando	24	Ens. Fundamental Incompleto	Não Lembra
Lauberval	47	Ens. Fundamental Incompleto	O Monge e o Executivo
Igor	29	Ens. Fundamental Incompleto	Antônio de Pádua
Felipe	26	Ens. Fundamental Incompleto	Apocalipse é o Caminho
José Ivan	45	Ens. Fundamental Incompleto	Bíblia Sagrada
Valderson	20	Ens. Fundamental Incompleto	Bíblia Sagrada
Paulo Dayson	25	Ens. Fundamental Incompleto	A Alma de Anna Klane
José Alberto	23	Ens. Fundamental Incompleto	Bíblia Sagrada
Fco das Chagas Ramos	25	Ens. Fundamental Incompleto	Bíblia Sagrada
Fco das Chagas	41	Ens. Fundamental Completo	Bíblia Sagrada
Fco Humberto	46	Ens. Fundamental Incompleto	Morte e Vida Severina
Não identificou I	27	Ens. Fundamental Incompleto	Livros Estudantis
Wellington	23	Ens. Fundamental Incompleto	A bíblia e Jornal
Fco Wellington	46	Ens. Fundamental Incompleto	Álbum de Família e Fé Soberana
José Aldenor	58	Ens. Fundamental Incompleto	-
João Rodrigues	68	Ens. Fundamental Incompleto	-
João Benigno	55	Ens. Fundamental Incompleto	Bíblia Sagrada
Raimundo Nonato	42	Ens. Fundamental Incompleto	Bíblia Sagrada
Fco José	23	Ens. Fundamental Completo	Matemática
Luiz Carlos	45	Ens. Fundamental Incompleto	Não Lembra

Fonte: Elaborada pelo autor (2012), através da pesquisa direta.

Participaram da entrevista 22 educandos do Ensino Fundamental II. Todos os respondentes são do sexo masculino, com idades entre 18 e 69 anos, sendo que o intervalo de idades entre 23 e 38 anos com maior expressividade seguido do intervalo de idades entre 46 e 69 anos. Teve ainda um jovem de 18 anos de idade.

Todos os participantes mencionaram ter o ensino fundamental completo ou incompleto, apesar das inúmeras dificuldades na leitura e interpretação.

3.3 A análise dos dados

A técnica adotada foi a análise de conteúdo das entrevistas e conteúdos das anotações de campo. Segundo Bardin, (1977), a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Pois não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou, com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações.(BARDIN, Análise de Conteúdo, p.57)

Para analisar o discurso, é importante levar em consideração, não só os aspectos verbais ou linguísticos, como, também, os paraverbais ou para linguísticos, bem como os não verbais , pois os aspectos não verbais dizem respeito aos gestos, aos olhares, à postura corporal, à distância entre os participantes (VERGARA, Métodos de pesquisa em administração, 2010).

Inicialmente foi elaborado questionário que posteriormente os detentos responderam durante as aulas que o entrevistador teve com a turma participante. A seguir foram elaborados quadros e categorias para apresentar os achados da pesquisa.

A observação participante do entrevistador flexibilizou o entendimento das respostas com o comportamento efetivamente apresentado pelos detentos entrevistados.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 O ambiente pesquisado

A pesquisa foi realizada na Casa de Privação Provisória de Liberdade Professor José Jucá Neto (CPPL III), inaugurada em agosto de 2009. Localizada no município de Itaitinga-Ce (BR 116, km 27), a CPPL III possui capacidade para 952 detentos, sendo uma obra integrante do Programa de Monitoramento de Ações e Projetos Prioritários – PMAPP.

A Casa de Privação foi inaugurada com equipamentos de tecnologia avançada, de igual geração aos utilizados nas grandes penitenciárias e nos estabelecimentos bancários do país. Equipada com raio-x, detectores de metal (portal e manual), catraca com cartão magnético de uso do agente de serviço, sistema de monitoramento com 103 câmeras, cobrindo toda a área, além de dois geradores para suprir algum colapso de energia. Conta, também, com uma cadeira de identificação, que obtém e repassa para o Sistema de Informação Penitenciária do Estado (Sispen) informações documentais e outras relacionadas aos internos tais como fotos, tatuagens, gravação de voz, impressão digital, peso, altura etc.

Embora tendo sido projetada para 952 detentos, atualmente, ocupam aproximadamente 1.200 homens, onde nem todos foram julgados e condenados, muitos ainda aguardando o julgamento.

Após a realização das entrevistas e das inúmeras repetições na leitura do conteúdo obtido, foram eleitas algumas categorias seguidas das suas respectivas análises. Os educandos entrevistados foram identificados pelos próprios nomes fornecidos pelos respondentes. As categorias encontradas foram: Último livro lido; Abandono dos estudos; Gosto pela leitura; Comparativo entre a escola regular e a escola da unidade prisional; Dificuldades de leitura e Reversão do quadro.

4.2 O último livro lido

As situações descritas aqui foram decorrentes da observação direta do entrevistador durante o período de realização das entrevistas.. A primeira delas foi a categoria **último livro lido**:

Quadro 2: Dados da categoria último livro lido turma pesquisada.

Turma: Fundamental II CPPL III

Nome	Último Livro Lido
Rodrigo	Não Leu
Fco de Assis	Bíblia Sagrada
José Evando	Não Lembra
Lauberval	O Monge e o Executivo
Igor	Antônio de Pádua
Felipe	Apocalipse é o Caminho
José Ivan	Bíblia Sagrada
Valderson	Bíblia Sagrada
Paulo Dayson	A Alma de Anna Klane
José Alberto	Bíblia Sagrada
Fco das Chagas Ramos	Bíblia Sagrada
Fco das Chagas	Bíblia Sagrada
Fco Humberto	Morte e Vida Severina
Não identificou I	Livros Estudantis
Wellington	A bíblia e Jornal
Fco Wellington	Álbum de Família e Fé Soberana
José Aldenor	-
João Rodrigues	-
João Benigno	Bíblia Sagrada
Raimundo Nonato	Bíblia Sagrada
Fco José	Matemática
Luiz Carlos	Não Lembra

Fonte: Pesquisa direta, elaborado pelo autor (2012).

Os relatos mostraram que dos 22 respondentes, 19 já leram algum livro, sendo a Bíblia Sagrada o mais mencionado. Citaram ainda: o “Monge e o

Executivo”; “Antônio de Pádua”; “Apocalipse é o Caminho”; “A Alma de Anna Klane”; “Álbum de Família”; “Fé Soberana”; e “livros estudantis”.

Três respondentes ainda justificaram:

“O livro que eu leio atualmente é a bíblia sagrada, por que dela vem palavras que eu preciso ouvir aqui dentro, ela que nos dar esperança de sair transformado em uma nova criatura” (FCO. DAS CHAGAS, 41 anos).

“Aqui nesta unidade prisional não é permitido a entrada de livros ou revistas. Nós gostaríamos muito se a direção permitisse” (JOSÉ ALDENOR, 58 anos)

“Na prisão não tem livro e nem revista e quando tem são rotina da unidade prisional” (JOÃO RODRIGUES, 68 anos)

Apesar da maioria dos respondentes não terem concluído o Ensino Fundamental II, eles têm demonstrado interesse pela leitura, mesmo diante de todas as dificuldades já enfrentadas na vida.

4.3 Abandono dos estudos

Em seguida foi perguntado o que os levou ao **abandono dos estudos**. Os motivos foram os mais variados, conforme relatos a seguir:

“Porque meu pai me botou fora de casa quando eu tinha 11 anos ai eu tive que sair do colégio” (RODRIGO, 23 anos).

“Foi o meu trabalho porque eu trabalhava. No horário de 07: da manhã até as 17:00 horas mais daí eu fazia horas extras até as 19:00 horas da noite e não chegava cedo. Pra ir pro colégio estudar” (FRANCISCO DE ASSIS, 38 anos).

“Eu não concluí os estudos porque comecei com outras amizades e comecei a vender e a usar drogas e esse foi o caso que eu abandonei os estudos” (JOSÉ EVANDO, 24 anos).

“É que quando comecei a trabalhar, ainda tentei continuar os estudos, mas onde eu trabalhava exigia muito de minha atenção e ficou muito puxado” (LAUBENVAL, 47 anos).

“Por causa que eu comecei a curtidão e em festa viajava muito” (IGOR, 29 anos).

“Muitas coisas depois que eu perdi minha mãe fiquei muito abandonado por isso larguei tudo fui para o crime fazer coisa errada” (FELIPE, 26 anos).

“Por eu ter trabalhado muito cedo porque meus pais não tinham condições” (JOSÉ IVAN, 45 anos).

“Eu preferia trabalhar e também tinha o sonho que era ser um jogador e eu quase consegui realizar, mas não deu e por conta disso deixei o estudo é não foi bem” (VALDERSON, 20 anos).

“Acho que foi quando eu comecei a roubar e usar drogas ai larguei os estudos e nunca mais estudei até hoje” (PAULO DAYSON, 25 anos).

“Quando eu estudava, eu parei na 6ª série na escola Anísio Teixeira Pan-americano” (JOSÉ ALBERTO, 23 anos).

“Falta de interesse” (FRANCISCO DAS CHAGAS F. RAMOS, 25 anos).

“O que levou eu abandonar os tudo foi às dificuldades da vida, não tinha condição de estudar porque tinha que trabalhar, na cidade pequena não tem emprego, tive que ir procurar serviço na cidade grande” (FRANCISCO DAS CHAGAS, 41 anos).

“Tive que abandonar os estudos para dedicar o trabalho e o sustento da família” (FRANCISCO HUMBERTO, 46 anos).

“A minha causa foi família do primeiro filho, do primeiro trabalho de responsabilidade da família” (NÃO IDENTIFICADO I, 27 anos).

“Eu comecei a trabalhar para sustentar a minha família por isso eu levei o abandono dos estudos, mas estou me esforçando para terminar meus estudos” (WELLINGTON, 23 anos).

“Trabalho, eu trabalhava o dia todo e a noite ia no horário de 19:00 hs as 21:00 hs. Mas tive que parar por que tinha dificuldade de transporte e chegava atrasado” (FCO. WELLINGTON, 46 anos).

“Por falta de condições financeiras” (JOSÉ ALDENOR, 58 anos).

“Por falta de condições financeiras” (JOÃO RODRIGUES, 68 anos).

“Para trabalhar, trabalho desde os 15 anos de idade” (JOÃO BENIGNO, 55 anos).

“As drogas, as mulheres” (RAIMUNDO NONATO, 42 anos).

“Drogas, roubo e mulher” (FRANCISCO JOSÉ, 23 anos).

“Faltou meu esforço, porque eu parei quando consegui um emprego que me tomava o dia inteiro, preferi o emprego, hoje preciso do estudo que abandonei” (LUIS CARLOS, 45 anos).

Diante dos vários motivos elencados pelos respondentes, foi elaborado um quadro com as palavras-chave de cada resposta obtida, condensando o principal item apontado por eles e que pudessem servir de justificativa pelo abandono dos estudos.

Quadro 3: Abandono dos estudos (palavras-chaves).

Nome	Abandono dos estudos (palavras-chave)
Rodrigo	Saiu de casa
Fco de Assis	trabalho
José Evando	amizades e drogas
Lauberval	trabalho
Igor	curtição, festas e viagens
Felipe	perda da mãe e o mundo do crime
José Ivan	trabalho desde cedo e falta de condições financeiras
Valderson	sonho de ser jogador não realizado(frustração)
Paulo Dayson	roubo e drogas
José Alberto	parou na 6ª série
Fco das Chagas Ramos	falta de interesse
Fco das Chagas	falta de condições, trabalho, cidade pequena
Fco Humberto	trabalho e sustento da família
Não identificou I	família, trabalho para sustento da filha
Wellington	trabalho para ajudar no sustento familiar
Fco Wellington	trabalho, transporte
José Aldenor	falta de condições financeiras
João Rodrigues	falta de condições financeiras
João Benigno	Trabalha desde os 15 anos
Raimundo Nonato	drogas e mulheres
Fco José	drogas, roubo e mulheres
Luiz Carlos	Faltou dedicação e devido ao trabalho

Fonte: Pesquisa direta, elaborado pelo autor (2012).

Diversos foram os motivos elencados pelos educandos, como justificativa do abandono dos estudos, de modo a não concluir o Ensino Fundamental II, desde a fase de trabalho ainda na adolescência, a falta de condições financeiras, os sonhos

desfeitos, as festas, as viagens, as drogas, as mulheres e até mesmo por conta do trabalho para o sustento da família.

4.4 O gosto pela leitura

Quadro 4: Dados da categoria: Gosto pela leitura(justificativa)

Nome	Gosta de ler	Justificativa
Rodrigo	Não	Falta paciência
Fco de Assis	Sim	Aprender mais e ensinar o filho
José Evando	Sim	Faz bem e passa o tempo
Igor	Sim	Por ser a única coisa para passar o tempo
José Ivan	Sim	Pois aprendemos mais
Paulo Dayson	Sim	Interessante e melhora a comunicação
José Alberto	Sim	Aprender sobre os mandamentos de Jesus
Fco das Chagas Ramos	Mais ou menos	Não presta muita atenção
Fco Humberto	Sim	Para manter-se atualizado e informado
Não identificou I	Sim	-
Wellington	Não	Por falta de costume
Fco Wellington	Sim	Para passar o tempo
José Aldenor	Sim	Ler sobre assuntos de interesse
João Rodrigues	Sim	-
João Benigno	Sim	Mesmo com problemas de vista
Raimundo Nonato	Sim	Pelo conhecimento e informação
Fco José	Sim	Por ser legal

Fonte: Pesquisa direta, elaborado pelo autor (2012).

Após a verificarmos quais os motivos que os levaram ao abandono dos estudos, os entrevistados foram indagados sobre o **gosto pela leitura** e sua justificativa, foram relacionados a facilidade ou dificuldade na leitura.

A maioria mencionou gostar de ler e os motivos pelo gosto variaram desde a “aprender mais”, “ter mais informação”, “passar o tempo” ou “simplesmente não gostar de ler” por não ter sido estimulado pela leitura desde cedo.

Cinco deles foram além nas suas respostas com uma justificativa mais ampla:

“Sim. Porque exercita muito o nosso interesse de saber mais e mais e não ficamos leigos sobre as coisas que estão acontecendo longe e principalmente ao nosso redor” (LAUBENVAL, 47 anos).

“Sim. Porque o estudo e a leitura modifica o nosso dia-a-dia porque sem a leitura nós não sabemos se expressar” (FELIPE, 26 anos).

“Sim. Eu não costumava ler no passado, mas depois que eu comecei a ler a Bíblia, hoje eu amo a leitura e aprendo” (VALDERSON, 20 anos).

“Sim. A leitura é um meio de informação para os nossos dias de hoje. Temos que estar informados dos acontecimentos do Brasil e o mundo e o nosso Estado em que vivemos” (FCO. DAS CHAGAS, 41 anos).

“Sim. Gosto de ler, mas há muito tempo que não leio um bom livro. Ler é importante para a informação e a cultura e para o nosso conhecimento” (Luis Carlos, 45 anos).

Conforme observado, todos os entrevistados são cientes da importância da leitura e entendem que somente através dela novos horizontes poderão ser conquistados, inclusive novas oportunidades, para um novo recomeço.

4.5 Comparativo entre a escola regular e a escola da unidade prisional

Foi solicitado aos educandos que fizessem um comparativo entre a **escola regular e a escola da unidade prisional**. E assim foram obtidas as seguintes comparações:

“A escola lá fora, temos mais acesso ao material escolar e também temos mais horas de estudo” (RODRIGO, 23 anos).

“A escola regular é que tem aulas dia e noite, tem intervalos e tem muita gente que não tem e que não quer estudar, só vai pro colégio brincar. A escola prisional tem professores que ensinam os alunos tudo bem direito com explicação bem correto, e a escola dá todo o direito que um aluno precisa pra estudar com muito mais tranquilidade e paciência que todos os alunos e professores precisam na escola” (FCO DE ASSIS, 38 anos).

“A escola regular é que nós temos mais tempo de ler, temos recreio, merenda, livros pra ler e um ar muito melhor e temos muitas coisas pra fazer e na escola prisional primeiro nós não temos amiga mulher, só homem e se sente mais mais ruim porque não temos intervalo, merenda e estamos presos, por isso a dificuldade é maior” (JOSÉ EVANDO, 24 anos).

“As escola lá fora é totalmente diferente da escola da unidade por nós temos mais facilidades de estudar lá fora, aqui dentro nós não temos o privilégio lá fora como aqui dentro” (IGOR, 29 anos).

“Porque a escola lá fora temos mais acesso a material escolar e também temos mais horas de aula” (JOSÉ IVAN, 45 anos).

“E escola regular tem muito mais pessoas mais eles não que nada e a escola prisional tem poucas pessoas mais são mais interessada, falta só um poucos mais de ensetivos pra alunos” (PAULO DAYSON, 25 anos).

“A escola regular ela tem muito mais beneficio merenda e recreio do que a escola da unidade prisional que nos precisano de benefícios como livros de materiais de escola pra nos leva pra nos estudar na cela” (JOSÉ ALBERTO, 23 anos).

“A diferença é que na escola regular temos mais facilidade de aprende porque temos ivro para e predicado menho de leitura e a escola da unidade prisional não tei muito refoso como temos na escola regular” (FCO. DAS CHAGAS F. RAMOS, 25 anos).

“São diferentes porque a prisional não tem todas as matérias, a falta de aula por um eventual comportamento dos internos (FCO HUMBERTO, 46 anos).

“A escola regular ela aprezeta um grau de melhoria das funções mas escola da unidade prisional ela é uma escola que você aprede e ter a possibilidade de esta ser o uma bom pessoa” (NÃO IDENTIFICADO I, 27 anos).

“A escola regular ela tem mas tempo para cienvover para apreder mais rápido e tem mais tempo de hora e nos recebemos livro para aprender ler melhor” (WELLINGTON, 23 anos).

“A escola regular a diferença é porque muito vão para aprender e outro só para tira a carteira para paga meia no direito dos estudantes e a escola prisional muitos quere muito recupera os estudos mais outro vem so pela a remissão a veis so faze a matricula e pença que já fez a sua parte nem frequenta as aula acha que so faze a matricula já vai ter remissão” (FCO WELLINGTON, 46 anos).

A comparação entre a escola regular e a escola prisional foi inevitável , assim como as divergências de opiniões nos comparativos. Alguns dos respondentes deram a impressão de ter mais oportunidade de estudo na escola prisional, enquanto outros responderam preferir a escola convencional devido,

principalmente, a algumas restrições existentes na escola prisional que inexitem na convencional.

“Na escola prisional tudo é limitado e as permissões são limitadas” (JOSÉ ALDENOR, 58 anos).

“A escola da liberdade a carga horaria e maior e o ensino é ma aplicado”(JOÃO RODRIGUES, 68 anos).

“Na escola regular o aluno tem livros, cadernos, lápis e borrachas. Aqui a gente não tem nada disso, o que a gente aprende na sala de aula é bom, mais no outro dia já não se lembra de quase nada. Sem livros é impossível” (JOÃO BENIGNO, 55 anos).

“É que a escola regular da mais condições para o aprendizagem: coisa que realmente não encontramos aqui. Ok” (RAIMUNDO NONATO, 42 anos).

“É que na escola regular nós temos um dia a dia totalmente diferente da escola prisional. Por exemplo: REGULAR: temos mais chance de escolher, ou seja, optar por algumas benfeitorias para nós. PRISIONAL: as coisas são mais difíceis e temos que seguir tudo aquilo que nos é oferecido e não.(LAUBENVAL, 47 anos).

“Porque a escola regular tem uma estrutura pelo SEDUC, e na prisional já e pela questão de um pouco a carga horária e nois não temos muito o que aprender porque estamos preso da justiça e la fora não nois buscamos todo tipo de estudo”(FELIPE, 26 anos).

“A escola regular você não aprendi muito por causa dos alunos que não querei nada eu nunca tinha repetido na escola até a sexta série depois arumei amigo que não valia nada e nada mais quis so brinca com o professor. Mais hoje reconheço que muito bom estuda novamente que aprendo muitas coisas que eu não aprendi no passado” (VALDERSON, 20 anos).

“A escola lá fora nos dias de hoje tem suas vantagem, mais informação ex. internet mais oportunidade para o aluno crescer na vida, oportunidade de emprego, curso concurso e outras coisas mais” (FCO DAS CHAGAS, 41 anos).

“Na escola regular temos acesso a inúmeras vantagens, estudar pedagógico que começa muito cedo, além de muitas escolas que oferecem cursos de línguas, educação física e até cursos profissionalizantes. Na unidade prisional estamos restritos algumas vantagens e precisamos ter acesso a elas” (LUIZ CARLOS, 45 anos).

Percebeu-se ainda que alguns educandos encarcerados só frequentam a escola por conta da remição na pena, outros demonstraram o arrependimento por ter largado os estudos e agora estão aproveitando o tempo na prisão para ampliarem seus conhecimentos, a partir dos ensinamentos e materiais disponibilizados.

Muito embora todos reconheçam que somente através da educação novos horizontes poderão ser conquistados, alguns ainda insistem em cometer os mesmos erros, acreditando que somente pelo fato de estarem matriculados terão a remição na pena.

4.6 Dificuldades de leitura

Quadro 5: Dados da categoria: Dificuldades na leitura

Nome	Dificuldades de Leitura
Rodrigo	Por não saber ler
Valderson	Pela falta de material de leitura
Paulo Dayson	Textos com linguagem de difícil compreensão
José Alberto	Qualidade ruim do material apresentado
Fco das Chagas Ramos	Falta de livros
Fco Humberto	Texto e interpretação
Wellington	Mente parada dentro da unidade prisional
Raimundo Nonato	Falta de materiais adequados
Fco José	Pouca leitura

Fonte: Pesquisa direta, elaborado pelo autor (2012).A categoria **dificuldades de leitura** surgiu a partir das **atividades propostas em sala**.

Alguns educandos mencionaram não possuir dificuldades na leitura. Foi observado ainda que alguns tem problemas na visão, pois justificaram sentir dor de cabeça ao tentarem ler qualquer texto ou material apresentado em sala. Outros reclamaram pelo fato de não poderem levar livros para as celas ou ainda que alguns textos apresentados possuem leitura além do conhecimento dos educandos, o que dificulta a compreensão de determinados assuntos, conforme depoimentos abaixo:

“Para mim não tenho dificuldade sobre o meu conteúdo de leitura mas tem uma coisa que me falta que é uns óculos adequado, pois sinto até dores de cabeça por quê me esforço muito para poder concluir a leitura” (LAUBENVAL, 47 anos).

Eu acho que eu não tenho problema nenhum sobre a leitura e também aqui está faltando livros para a gente ler nas celas porque não podemos levar” (IGOR, 29 anos).

“Não tenho dificuldade de ler mais quando faço uma leitura tem vez que eu erro por isso que é um bom motivo o ensino da leitura de um livro” (FELIPE, 26 anos).

“Porque as atividade que nós temos são só nas salas de aulas nós não levamos as atividades para os alojamentos, sobre a leitura não tenho nenhum dificuldade” (JOSÉ IVAN, 45 anos).

“Pra mim: a maior dificuldade é a minha vista. Porque o meu óculos esta vencido, quando uso, sinto muita dor de cabeça. Também seria necessário que tiveci atividades pra gente levar para as celas para aumentar a remição de pena, isso influenciaria muito os alunos” (JOÃO BENIGNO, 55 anos).

“O tempo de aula é pouco. Precisamos de mais tempo na sala de aula, muitas vezes os professores estão passando uma tarefa. Quando vai explicar o texto não dá tempo, acaba a aula. Precisamos de livros e cadernos” (LUIS CARLOS, 45 anos).

Alguns educandos mencionaram não possuir dificuldade na leitura, porém ao responderem ao questionário foi verificado que algumas dificuldades vão desde a escrita de palavras do cotidiano até o uso adequado de ponto e vírgula.

Apesar das inúmeras críticas de alguns estudiosos sobre a educação no sistema prisional brasileiro, alguns cuidados são inevitáveis, como o uso de lápis e canetas, material cortante que possam colocar em risco a vida do educador ou dos demais educandos que estarão presentes na ocasião.

4.7 Reversão do quadro

Quadro 6: Dados da categoria: Reversão do quadro

Nome	Reversão do quadro
Rodrigo	Nos ensinar a ler
Fco de Assis	Levar revistas em quadrinhos
José Evando	Atividades para estimular alunos
Igor	Liberar os livros e cadernos de atividade para estudar
José Ivan	Dar mais leitura para estudo
Valderson	Aulas de leitura de uma hora uma vez por semana
Paulo Dayson	Melhor qualidade no material apresentado pelo professor
José Alberto	Estudo de arte e desenhos
Fco Humberto	Acompanhar a leitura e corrigir oralmente os erros
Não identificado I	Livros para a leitura
Wellington	Ter mais contato com o aluo e também com a direção
João Benigno	Ajuda do serviço social
Raimundo Nonato	Dar mais condição do aluno estudar
Fco José	Falar com o professor

Fonte: Pesquisa direta, elaborado pelo autor (2012).

A última indagação feita aos educandos foi: o que os professores poderiam fazer para a **reversão do quadro** de modo que os educandos tenham menores dificuldades na leitura e escrita.

Os educandos observaram baixa qualidade de alguns textos apresentados em sala pelo professor, dificultando a leitura e entendimento por parte deles. Além de solicitarem a possibilidade de levarem livros, cadernos e revistas para os alojamentos.

Observaram ainda:

“O problema é que cada professor tem seu esquema de aula. Para nós chegarmos em sala e ler o que quer, isto vai virar bagunça a não ser que tenha um dia para a leitura” (JOSÉ ALDENOR, 58 anos).

“Dando mais apoio a quem quer aprende o que perde e abandonar que foi o estudo que só serve se for para si mesmo , e aquele que só vem por caso da remição pedir a ele que não atrapalhe que quer aprender e recuperar o que perdeu” (FCO WELLINGTON, 46 anos).

“O que o professor poderia fazer para reverter esse quadro era ter mais um horário mais longo mais para isso precisa de um apoio dos seus superiores. As secretarias juntas justiça e educação” (FCO DAS CHAGAS DAMASCENO, 41 anos).

“Com sentesa os professo não poderia fazer nada porque os professore estão presisão do apoio da direção a qual que ele que submente a liberação da educação” (FCO DAS CHAGAS F. RAMOS, 25 anos).

“Deveriam oferecer propostas tanto para a secretaria de educação também com a diretoria desta unidade. Para informar sobre a minha dificuldade e as dificuldades de muitos” (LAUBENVAL, 47 anos).

“Pegar todas as dificuldades do colégio fazer uma análise e depois levar para um cargo superior a ele para melhorar as situação da dificuldade e toda nossa prática” (FELIPE CARNEIRO, 26 anos).

“Só os professores podem levar as autoridades da escola as nossas reivindicações. Essas reivindicações seriam amis tempo na sala de aula, material didático para os alunos, o direito de levar os livros e tarefas para as celas, uma biblioteca e etc” (LUIS CARLOS NUNES, 45 ANOS).

No discurso de alguns educandos, foi identificada a vontade de recuperar o tempo perdido em relação aos estudos e alguns frequentam a escola prisional apenas com a finalidade de remição da pena. Outros solicitam o acesso à biblioteca e outras providências por parte dos professores e da direção da unidade prisional em que se encontram encarcerados.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As dificuldades na leitura e escrita estão presentes na vida dos educandos de modo geral e em especial dos os educandos da disciplina de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II da Escola Casa de Privação Provisória de Liberdade Professor José Jucá Neto – CPPPL III, em Itaitinga/Ceará.

Faz-se necessário compreender a leitura como uma tarefa prazerosa, que deve conquistar a atenção do educando, possibilitando-lhe a construção de novos conhecimentos ou a revisão de alguns no seu dia-a-dia.

É fundamental que os educadores revejam suas práticas e planejem suas ações de modo a garantir participação significativa dos seus alunos na sociedade letrada; considerando que o ato de ler é, acima de tudo, o processo através do qual se internalizam as estruturas linguísticas mais complexas, construindo de maneira globalizada o entendimento e o desempenho linguístico do educando.

Os educadores devem estar cientes da responsabilidade de desenvolver o gosto pela leitura nos seus educandos mesmo diante das dificuldades para trabalhar de maneira satisfatória e plena.

As análises realizadas permitiram que fossem atingidos todos os objetivos da pesquisa. O primeiro deles foi pesquisar a relação da escola regular com a escola na unidade prisional; que foi confirmado a partir das pesquisas realizadas com os educandos e a identificação de que para uns a escola prisional atende as necessidades, mas para a maioria dos respondentes a escola regular fornece mais condições de ensino aos educandos.

O segundo objetivo proposto foi pesquisar as justificativas pelo abandono do estudo dos educandos do Ensino Fundamental II, da Escola da Casa de Privação Provisória de Liberdade Professor José Jucá Neto – CPPPL III, que também foi confirmado através da categoria criada e analisada onde os principais motivos elencados pelos educandos foram: festas, curtções, drogas, família, trabalho ou até mesmo problemas na visão (necessidade do uso de óculos).

Se por um lado alguns educandos responderam não ter dificuldades na leitura, por outro lado a escrita deles demonstrou a necessidade urgente de melhoria da escrita. Enquanto alguns responderam ter interesse em aprender mais e

recuperar o tempo perdido, outros, porém frequentam as aulas apenas pela remição na pena prevista na Lei 12.433/2011.

6. LIMITAÇÕES E RECOMENDAÇÕES

Sugere-se a adoção de políticas públicas que venham a incentivar os detentas a dar continuidade dos estudos quando estiverem em liberdade, ainda que provisória. Reduzindo com isso a dificuldade na leitura e escrita apresentada pelos respondentes.

A limitação do tempo para a entrega da monografia, em função dos critérios estabelecidos, bem como a data da entrega, pois cada pesquisa tem suas próprias particularidades onde o seu desenvolvimento na maioria dos casos é incompatível com o prazo estabelecido.

Destacam-se ainda outras limitações do trabalho:

1. a sua abrangência, que foi limitada aos educandos do Ensino Fundamental II, da Escola Casa de Privação Provisória de Liberdade Professor José Jucá Neto – CPPPL III, em Itaitinga/Ceará.

2. a dificuldade na escrita dos entrevistados com o fornecimento das informações ;

3. a população entrevistada, que poderia ter sido ampliada se não fosse a limitação do tempo para a entrega da monografia.

Identificadas as principais limitações do trabalho, serão sugeridas algumas sugestões para futuras pesquisas.

Acredita-se, na necessidade de um trabalho voltado para a conscientização dos educandos visando a redução da dificuldade na leitura e escrita na idade adulta, principalmente nos cárceres.

A ampliação da pesquisa referente à população entrevistada possibilitará maior confiabilidade nas respostas obtidas. Recomenda-se, ainda, que a pesquisa seja estendida para outras unidades prisionais, pois possibilitará melhor análise entre os entrevistados no tangente as dificuldades na leitura e escrita.

Sugere-se ainda pesquisas quantitativas futuras com as famílias educandas visando confirmar as categorias identificadas nesta pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2006

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70 Lda, 1977.

CAMPOS, Dinah M. de Souza. **Psicologia da Aprendizagem**. 22 ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHALITA, Gabriel B. I. **Educação: a solução está no afeto**. São Paulo: Editora Gente, 2001.

COOL, C.; MARTÍN, E.; MAURI, T.; MIRAS, M.; ONRUBIA, J.; SOLÉ, I.; ZABALA, A. **O Construtivismo na sala de aula**. 6ª ed. São Paulo: 2006.

DROUET, Ruth C. da Rocha. **Distúrbios da Aprendizagem**. 4 ed. São Paulo: Ática, 2000.

FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1986.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1989.

_____. **Monografia Para os Cursos de Graduação**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KRAMER, Sonia. **Alfabetização, Leitura e Escrita Formação de Professores em Curso**. São Paulo: Ed. Ática, 2008.

LEFFA, Vilson J. **O Conceito de Leitura**. In: Aspecto da Leitura: Uma perspectiva Psicolinguística. 1 ed. Porto Alegre: Sagra, 1996.

MARION, J.C; DIAS, R; TRALDI, M.C; MARION, M.M.C. **Monografias para os cursos de graduação**. 2Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MIZUKAMI, M. da G. N. Ensino: As Abordagens do Processo. São Paulo: EPU: 1986.

SABINI. Maria Aparecida. **Psicologia do Desenvolvimento**. São Paulo: Ática, 1993.

SILVA, Ezequiel Theodoro. **O ato de ler: Fundamentos para uma nova pedagogia de leitura**. São Paulo: Cortez, 2002.

SELLTIZ; JAHODA; DEUTSCH; COOK; **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: Pedagógica e Universitária Ltda, 1965.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2005.

SITES PESQUISADOS

AUSUBEL, David. **Teoria de Ausubel**. Disponível em:
www.xr.pro.br/monografias/ausubel.html. Acessado em: set/2012.

JULIÃO, Elionaldo F. **Educação para Jovens e Adultos Privados de Liberdade: Desafios para a Política de Reinserção Social**. Tv Escola Salto para o Futuro. Publicado em Maio, 2007.
<http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/154418Educacaoprisional.pdf>. Acessado em: set. 2012.

APÊNDICES

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, declaro, por meio deste termo, que concordei em participar como voluntária na pesquisa intitulada Um estudo das Dificuldades na Leitura dos Educandos do Ensino Fundamental II, da Escola Casa de Privação Provisória de Liberdade Professor José Jucá Neto – CPPPL III, em Itaitinga/Ce, desenvolvida por: Roberto Nogueira Barbosa aluno da em Educação de Jovens e Adultos para professores do Sistema Prisional da Universidade Federal do Ceará .

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa.

Fui ainda informada de que posso me retirar dessa pesquisa a qualquer momento, sem sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

Itaitinga, _____/_____/2012.

Nome do Participante: _____

Assinatura: _____

Assinatura do pesquisador: _____

APÊNDICE B
Roteiro de Entrevistas

Questionário aplicado junto aos educandos do Ensino Fundamental II, da Escola da Casa de Privação Provisória de Liberdade Professor José Jucá Neto – CPPPL III:

Educandos do Ensino Fundamental II da Escola da Casa de Privação Provisória de Liberdade Professor José Jucá Neto – CPPPL III

Data:

Nome

Data de nascimento:

Endereço :

- 1) Qual seu grau de instrução?
 Alfabetizado
 Ensino fundamental incompleto
 Ensino fundamental completo
 Ensino médio incompleto

O que o levou ao abandono dos estudos? Caso não tenha concluído.

- 2) Você gosta de ler? Justifique.

Sim Não

- 3) Qual o último livro que você leu?
- 4) Faça um comparativo entre a escola regular e escola da Unidade Prisional?
- 5) Quais são as dificuldades de leitura a partir das atividades propostas em sala de aula?
- 6) O que os professores poderiam fazer para reverter esse quadro?

SUGESTÕES E CRÍTICAS

ANEXOS

ANEXO A – Sugestões e críticas sugeridas pelos educandos participantes da pesquisa.

SUGESTÕES E CRÍTICAS

a minha crítica é contra a assistente social
da turma 2016/1 que está muito atabalando
muito, que são estes, a revista da minha filha, Jordana
que é de memória, os meus documentos que estão
na mão da minha ex esposa Natália dos Santos
& que a mãe da Luíza foi pedir para a assistente
social providenciar, e sobre o meu dinheiro
do INSS.

eu já mandei vários bilhetes para ela,
mas ela não manda nem sequer um relatório.
gostaria que esta reclamação chegasse até a
direção para ver se alguém tem alguma
atitude porque se esta assistente social não gosta
de fazer, então ela não deveria trabalhar em
um prédio, eu já hávi vários problemas inclusive
de falta de atendimento do serviço social.

Professora Roberta
eu sei que esta reclamação não era para ser
nesta folha, mas eu não tenho para quem apelar
se o senhor ver que isto pode me prejudicar
por favor ajudar, obrigado.

SUGESTÕES E CRÍTICAS

MINHA SUGESTÃO É QUE CADA
VEZ MELHORE A NOSSA EDUCAÇÃO
AQUI NA NOSSA UNIDADE COMO ESPORTE
CULTURA INFORMÁTICA EDUCAÇÃO FÍSICA
MAIS AULA DE TV QUE EMULHO
BOM PARA NOS PRESIDIÁRIO QUE
TEMOS OS NOSSO CORPO ~~TRABALHO~~ BOM
PEDIR MAIS EVENTO COM A DE ANO
DE 2011, FORAM MUITO, ATE SEMINARIO
NOS, TIVEMO ~~COM~~ SWAD TIVIMO FESTA
JUNINA E ESSE ANO SO TRANCA
VEU ACHO QUE TA NA HORA DA DIRE
ÇÃO DA MAIS CHACE PARA NOS QUE
SAMOS CONSIDERADO PELO PRESO COM
ARTIGO ERRADO, NA MINHA VISTA TODD
SÃO ERRADO, MAIS TODD ERRE E HUMANO É
SO RECONITECE QUE ERROU E NAO COMETE
MAIS E PEDIR PERDA E PERDA QUE
THE MACHUCOU, QUE DEUS VAI THE
PERDA E VOCE SERA APENÇADO
PORQUE ELE MORREU NA CRUZ PELO
NOSSO PENVADO TENTAD EE PORQUE
ELE VAI MINHA BENÇOA PORQUE EU
AMO ELE E ELE MINHA MESUS
CRISTO DE NAZARE.

JOÃO MOÇO

SUGESTÕES E CRÍTICAS

É importante ~~ter~~ que também a escola no sistema prisional. É importante também que tivessem mais apoio e participação da Secretaria da Educação. Com essa participação nós detentos e alunos da escola teríamos mais condições de aprender e consequentemente mais interesse nos estudos. Está faltando para melhorar, a compreensão dos Secretários de Educação e da Justiça. Precisamos de mais tempo nos horários de aula, não só pela permissão mas pelo que se pode ainda aprender enquanto se estiver aqui. Não pretendo continuar quando sair ~~da~~ deste lugar. Precisamos do apoio das autoridades competentes, pois muitos presos podem ter a sua recuperação iniciada ou recuperada aqui na escola do sistema prisional. Precisamos de caderno, livros, canetas e todo material fundamental para um aluno. Queremos as condições para melhorar o que deixamos para trás.

SUGESTÕES E CRÍTICAS

a direção poderia liberar uma biblioteca para os alunos leva para a vivéria para ler mais cada aluno com responsável com seu livro. se o aluno por motivo de falta ao curso tem uma por mês como uma a desenvolveria para na fase mais os que fez, se faz de novo sem uma punição com na escola regular com a uma supervisão do colégio.

SUGESTÕES E CRÍTICAS

Quedo apenas falar um pouco do estudo profissional porque nós não temos cada cidade de levar um estudo melhor porque a área horária é pouca e não tem muita prática para nós aprender como o estudo de uma escola descente por isso pouco autoridade que que mais para o ensino porque sem o estudo muito entra no crime

SUGESTÕES E CRÍTICAS

As PROFESSORES UMA SUGESTÃO QUE
QUE TRAGA UMA BIBLIOTECA PARA CPTL III
COM LEGENDA PARA MELHORAR A LEITURA DOS
ALUNOS. POR QUE LER E APRENDE LER É BOA
E TAMBÉM QUE OS ALUNOS POSSA LEVAR OS MATERIAL
PARA VIVÊNCIA DA ESCOLA ASSIM COMO APRENDE
MAIS SI NÃO VOU ASSIM NÃO LER SENTIDOS 12
Belaço!!!

E MAIS INTERESE PÓS ALUNOS

SUGESTÕES E CRÍTICAS

1º Daria te uma BIBLIOTECA PARA
MÉTICA MAIS.

2º também que VALER DE DEVERES
QUE O PROFESSOR PASSE PARA NÓS FAZEM
A NA VIVÊNCIA ~~PO~~ PORQUE NÃO ESTAMOS
ESTUANDO.

3º TAMBÉM ALMEÇA UMA HORA
NO NOSSO DIA DE ESCOLA

SUGESTÕES E CRÍTICAS

NÓS GOSTARIA QUE A ESCOLA
TIVESSE UM PLANICÍPIO E UMA
BIBLIOTECA PARA NÓS LER OS
LIVRO. E DE NÓS QUEREMOS
QUE O MATERIAL DE ESCOLA
FOSE PARA NÓS LEVA PARA NÓS
ESTUDA NA CELA PARA NÓS
ABRENDE MAIS COISA QUE
TEM NO LIVROS E AUMENTA
AS HORAS DE ESTUDO

SUGESTÕES E CRÍTICAS

A MINHA SUGESTÃO É QUE
NÓS PODERIA TER MAIS BENEFÍCIO
POR EX: AGENTE PODER LEVAR
OS MATERIAL PARA CELA
~~PARA~~ PARA PODER ESTUDAR
TAMBÉM SOBRE O CARGO HORARIO
DA ESCOLA POR QUE A UM
TEMPO ATRAS É 3 DIA GANHAVA
1 DIA A GORA VÓS TEM QUE
ESTUDAR 12 HORAS PARA GANHAR
1 DIA POR EX: NÓS TEM QUE
ESTUDAR 6 DIA PARA PODER GANHAR
1 DIA

Questionário a ser aplicado junto aos educandos do Ensino Fundamental II, da Escola da Casa de Privação Provisória de Liberdade Professor José Jucá Neto – CPPPL III:

QUESTIONÁRIO

29

Educandos do Ensino Fundamental II da Escola da Casa de Privação Provisória de Liberdade Professor José Jucá Neto – CPPPL III

Data: AGOSTO, 21, 08, 2012

TURMA = MANHÃ

Nome: IGOA ALEXANDRE LOPES VASCONCELOS

Data de nascimento: 05, 10, 83

Endereço:

RUA F CELA 08 CPPL III
ITAITINGA

1) Qual seu grau de instrução?

() Alfabetizado

() Ensino fundamental incompleto

() Ensino fundamental completo

() Ensino médio incompleto

2) O que o levou ao abandono dos estudos? Caso não tenha concluído.

POR RAÍSA QUE EU PODERIA
A EVANGELIZAÇÃO E EM FESTA
VIAJAVIA MUITO.

3) Você gosta de ler? Justifique.

() Sim

() Não

POIS QUE AQUI É A ÚNICA COISA
QUE TEM PARA ABENTAR PORQUE
PASSA O TEMPO

4) Qual o último livro que você leu?

ANTÔNIO DE PADUA

5) Faça um comparativo entre a escola regular e escola da Unidade Prisional?

AS ESCOLAS LA FORA E TOLTAMENTE
DEFERENTE DA ESCOLA DA
UNIDADE POR NÓS TEMOS MAIS
FACILIDADES DE ESTUDAR LA FORA
AQUI DENTRO NÓS NÃO TEMOS
O PRIVILEGIO LA FORA COMO
AQUI DENTRO

6) Quais são as dificuldades de leitura a partir das atividades propostas em sala de aula?

EU ACHO QUE EU NÃO TENHO
PROBLEMA NENHUMA SOBRE A LECTURA
E TAMBEM A QUE ESTA FALTANDO
DE LIVROS PARA AGENTE LER
NA ESCOLA POR QUE NÃO
PODEMOS LEVAR

7) O que os professores poderiam fazer para reverter esse quadro?

LIBERAR OS LIVROS E OS
MATERIAIS DE ATIVIDADES
PARA NÓS PODER ESTUDA

Questionário a ser aplicado junto aos educandos do Ensino Fundamental II, da Escola da Casa de Privação Provisória de Liberdade Professor José Jucá Neto – CPPPL III:

QUESTIONÁRIO

46

Educandos do Ensino Fundamental II da Escola da Casa de Privação Provisória de Liberdade Professor José Jucá Neto – CPPPL III

Data: Maitinga, 21.08.2012

Nome: FRANCISCO WELLINGTON GOMES INOCÊNCIO

Data de nascimento: 02.06.1966

Endereço:

RUA MADRE FERREZ CALCUTAR Nº 380
BAIRRO PLANALTO DO PICI FOR-CE

1) Qual seu grau de instrução?

- () Alfabetizado
(X) Ensino fundamental incompleto
() Ensino fundamental completo
() Ensino médio incompleto

2) O que o levou ao abandono dos estudos? Caso não tenha concluído/

TRABALHO EU TRABALHAVA O DIA TODO
E À NOITE IA NO HORARIO DE 19:00 HS
AS 21:00 HS, MAIS, TIVE QUE PARA POR QUE
TINHA QUE DIFICULDADE DE TRANPORTE ~~PARA~~ ATRAZADO
CHEGAVA

3) Você gosta de ler? Justifique.

(X) Sim () Não
QUANDO ESTO SEM FAZER NADA PEGO
UM LIVRO OU UMA REVISTA JORNAL

4) Qual o último livro que você leu?

ALBUM DE FAMILIA E FE SUBERANA LIVRO DE
EDIR MARCEDO

Questionário a ser aplicado junto aos educandos do Ensino Fundamental II, da Escola da Casa de Privação Provisória de Liberdade Professor José Jucá Neto - CPPPL III:

QUESTIONÁRIO

Educandos do Ensino Fundamental II da Escola da Casa de Privação Provisória de Liberdade Professor José Jucá Neto - CPPPL III

Data: ITAÍTINGA, 21/08/2012

Nome: LAUBENUAL MARQUES BARRIOS

Data de nascimento: 22/04/1965

Endereço:

RUA - CAPITÃO URUGUAI, Nº 442 AEROLÂNDIA
FORTALEZA - CEARÁ

1) Qual seu grau de instrução?

- () Alfabetizado
(x) Ensino fundamental incompleto
() Ensino fundamental completo
() Ensino médio incompleto

2) O que o levou ao abandono dos estudos? Caso não tenha concluído.

E QUE QUANDO COMECEI A TRABALHAR, AINDA
TENTEI CONTINUAR OS ESTUDOS, MAS
ONDE EU TRABALHAVA EXIGIA MUITO DE
MINHA ATENÇÃO E FICOU MUITO PUXADO.

3) Você gosta de ler? Justifique.

- (x) Sim () Não

PORQUE EXERCITA MUITO O NOSSO
INTERESSE DE SABER MAIS E MAIS
E NÃO FICAMOS LEIGOS SOBRE AS COISAS
QUE ESTÃO ACONTECENDO AQUI E PRINCIPAL-

4) Qual o último livro que você leu?

MENTE AO NOSSO REDOR.
O MONTE E O EXECULTIVO.

5) Faça um comparativo entre a escola regular e escola da Unidade Prisional?

É QUE NA ESCOLA REGULAR NÓS TEMOS UM DIA A DIA TOTALMENTE DIFERENTE DA ESCOLA PRISIONAL. POR EXEMPLO:

REGULAR → TEMOS MAIS CHANCE DE ESCOLHER, OU SEJA OPTAR POR ALGUMAS BENFEITÓRIAS PARA NÓS.

PRISIONAL → AS COISAS SÃO MAIS DIFÍCEIS E TEMOS QUE SEGUIR TUDO AQUILO QUE NÓS É OFERECIDO E NÃO.

6) Quais são as dificuldades de leitura a partir das atividades propostas em sala de aula?

PARA MIM NÃO TENHO DIFICULDADE SOBRE O MEU CONTEÚDO DE LEITURA MAS TEM UMA COISA QUE ME FALTA QUE É UNS ÓCULOS ADEQUADO, POIS SINTO ATÉ DORES DE CABEÇA POR QUÊ ME ESFORÇO MUITO PARA PODER CONCLUIR UMA LEITURA.

7) O que os professores poderiam fazer para reverter esse quadro?

DEVERIAM OFERECER PROPOSTAS TANTO PARA A SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ~~PARA~~ TAMBÉM COM A DIRETORIA DESTA UNIDADE PARA INFORMAR SOBRE A MINHA DIFICULDADE E AS DIFICULDADES DE MUITOS.

CPPL III

Questionário a ser aplicado junto aos educandos do Ensino Fundamental II, da Escola da Casa de Privação Provisória de Liberdade Professor José Jucá Neto – CPPPL III:

QUESTIONÁRIO

58

Educandos do Ensino Fundamental II da Escola da Casa de Privação Provisória de Liberdade Professor José Jucá Neto – CPPPL III

Data: 21/08/2012

Nome: JOSÉ ALDENOR MEDEIROS

Data de nascimento: 07/11/1953

Endereço:

CPPL III V. E

1) Qual seu grau de instrução?

() Alfabetizado

Ensino fundamental incompleto

() Ensino fundamental completo

() Ensino médio incompleto

2) O que o levou ao abandono dos estudos? Caso não tenha concluído.

POR FALTA DE CONDIÇÕES FINANCEIRAS

3) Você gosta de ler? Justifique.

Sim () Não

PARA LER UM LIVRO OU UMA REVISTA
SÓ SE O ASSUNTO ME INTERESSAR

4) Qual o último livro que você leu?

AQUI NESTA UNIDADE PRISIONAL NÃO É PERMITIDO A ENTRADA DE LIVROS OU REVISTAS, NÓS GOSTARIAMOS MUITO SE A DIREÇÃO PERMITISSE

5) Faça um comparativo entre a escola regular e escola da Unidade Prisional?

NA ESCOLA PRISIONAL TUDO É LIMITADO
E AS PERMISSÕES SÃO ~~SÃO~~ LIMITADAS

6) Quais são as dificuldades de leitura a partir das atividades propostas em sala de aula?

EU ACREDITO QUE NÃO HÁ DIFICULDADE
EM SALA DE AULA ISTO DEPENDE DE CADA
UM.

7) O que os professores poderiam fazer para reverter esse quadro?

O PROBLEMA É, CADA PROFESSOR TEM SEU
ESQUEMA DE DE AULA.
PARA NÓS CHEGARMOS EM SALA E LER
O QUE QUER, ISTO VAI VIRAR BRUNÇA
A NÃO SER QUE TENHA UM DIA PARA
A LEITURA

Questionário a ser aplicado junto aos educandos do Ensino Fundamental II, da Escola da Casa de Privação Provisória de Liberdade Professor José Jucá Neto – CPPPL III.

QUESTIONÁRIO

46

Educandos do Ensino Fundamental II da Escola da Casa de Privação Provisória de Liberdade Professor José Jucá Neto – CPPPL III

Data: Terça-feira, 21/08/2012

Nome: Fco Humberto P. Guassa

Data de nascimento: 03.1.12.1966

Endereço:

Coaral, Natal, fevereiro nº 15

1) Qual seu grau de instrução?

- () Alfabetizado
(X) Ensino fundamental incompleto
() Ensino fundamental completo
() Ensino médio incompleto

2) O que o levou ao abandono dos estudos? Caso não tenha concluído.

Tive que abandonar os estudos, para ajudar o trabalho e o sustento da família.

3) Você gosta de ler? Justifique.

- (X) Sim () Não

Para manter-me atualizado e informado.

4) Qual o último livro que você leu?

Até a vida selvagem de Esa de Quisoz

5) Faça um comparativo entre a escola regular e escola da Unidade Prisional?

São diferentes porque a Prisional não tem todas as matérias, a falta de aula faz um eventual comportamento dos internos.

6) Quais são as dificuldades de leitura a partir das atividades propostas em sala de aula?

O tempo curto, não a livros didáticos não a o uso de cartilha, leitura de texto, interpretação.

7) O que os professores poderiam fazer para reverter esse quadro?

Formar grupos de alunos na escola. Usar livros com conteúdos didáticos acompanhar a leitura do aluno e corrigir oralmente os erros de interpretação.

24

Questionário a ser aplicado junto aos educandos do Ensino Fundamental II, da Escola da Casa de Privação Provisória de Liberdade Professor José Jucá Neto – CPPPL III.

QUESTIONÁRIO

Educandos do Ensino Fundamental II da Escola da Casa de Privação Provisória de Liberdade Professor José Jucá Neto – CPPPL III

Data: AGOSTO, 21 / 08 / 2012

Nome: JOSÉ EUANNO DUARTE DE SOUSA

Data de nascimento: 19 / 12 / 1988

Endereço:

RUA = JOSÉ ALEXANDRE OTAVIO BOMFIM
CASA 45 = C 7

- 1) Qual seu grau de instrução?
 - () Alfabetizado
 - (X) Ensino fundamental incompleto
 - () Ensino fundamental completo
 - () Ensino médio incompleto

2) O que o levou ao abandono dos estudos? Caso não tenha concluído.

EU NÃO CONCLUÍ OS ESTUDOS POR QUE COMECEI COM OUTRAS AMIGAS E COMECEI A VENDER E A USAR DROGAS E ESSE FOI O CASO QUE ABANDONEI OS ESTUDOS.

3) Você gosta de ler? Justifique.

- (X) Sim
- () Não

GOSTO SIM DE LER POR QUE FAZ BEM PRA MINHA PESSOA E EU ACHO QUE É UM BOM PASSA TEMPO.

4) Qual o último livro que você leu?

NÃO ME LEMBRO

5) Faça um comparativo entre a escola regular e escola da Unidade Prisional?

A ESCOLA REGULAR É QUE NÓS
TEMOS MAIS TEMPO DE LER
TEMOS RECREIO MERECEMA LUCROS
PRA LER É UM AR MUITO
MELHOR É TEMOS MUITAS COISA
PRA FAZER É NA ESCOLA DA
UNIDADE PRISIONAL PRIMEIRO
NÓS NÃO TEMOS AMIGAS MULHER
SÓ HOMENS É SE SENTE MAIS MAIS
RUIM PORQUE NÃO TEMOS ENTENHO
MERECEMA É ESTAMOS PRESO PORISSO
A DIFICULDADE É MAIOR.

6) Quais são as dificuldades de leitura a partir das atividades propostas em sala de aula?

O QUE EU ACHO QUE NÓS TAMOS
PRA ~~TO~~ APRENDER ENTÃO EU ACHO
QUE UM TEXTO PODE SER ~~NO~~
NO CASO DE FUTIBOL OU NO
CASO DE UMA HISTÓRIA ROMÁTICA
PORISSO NÃO TENHO DIFICULDADES.

7) O que os professores poderiam fazer para reverter esse quadro?

PRA MIM EU ACHO QUE TEM
VEZ QUE VEM ~~OS~~ A ATIVIDADE
COM OS NOMES BORRADOS É OS
PROFESSORES PODERIA FAZER NO
QUADRO NO COLEGIO PRA REVERTER
O QUADRO ELE PODE MUDAR A
FAZER UMAS ATIVIDADE QUE
OS ALUNOS POSSAM A SE
ESTOKSAR.

38

Questionário a ser aplicado junto aos educandos do Ensino Fundamental II, da Escola da Casa de Privação Provisória de Liberdade Professor José Jucá Neto – CPPPL III:

QUESTIONÁRIO EJA: II TARDE

Educandos do Ensino Fundamental II da Escola da Casa de Privação Provisória de Liberdade Professor José Jucá Neto – CPPPL III

Data: ITAITINGA 21/10/2012

Nome: FRANCISCO DE ASSIS ARAÚJO DA COSTA

Data de nascimento: 09/10/1974

Endereço:

RUA: ITAITINGA RUE: E. CELA: 05.

- 1) Qual seu grau de instrução?
 - () Alfabetizado
 - Ensino fundamental incompleto
 - () Ensino fundamental completo
 - () Ensino médio incompleto

2) O que o levou ao abandono dos estudos? Caso não tenha concluído.

O que levou o meu o abandono dos estudos foi o meu trabalho. Por que eu trabalhava no Honorário de 07: da manhã até as 17:00 horas mais da eu fazia horas extras até as 19:00 horas de noite e não chegava cedo. Por isso não conseguia estudar.

3) Você gosta de ler? Justifique.

- Sim () Não

Por que eu me desentendi so mais na leitura podendo aprender mais quando eu estiver bem eu posso em minha própria e em minha também meu filho a ler mais.

4) Qual o último livro que você leu?

O último livro que eu estou lendo e ainda leio e a Bíblia sagrada

5) Faça um comparativo entre a escola regular e escola da Unidade Prisional?

A escola regular é que tem aulas dia e noite tem internet e tem muita gente que não tem e nos que estuda só vai no colégio Brimta. A escola Prisional tem professores que ensinam os alunos todo bem direito com explicações bem corretas e a escola de todo o direito que um aluno precisa pra estudar com muito mais tranquilidade e paciência que todos os alunos e professores precisam na escola.

6) Quais são as dificuldades de leitura a partir das atividades propostas em sala de aula?

Eu não tenho dificuldade de leitura com mais um texto que os professores passam pra gente todos os minutos leitura são bem.

7) O que os professores poderiam fazer para reverter esse quadro?

Podem manter mais pra alguns colegas de sala de aula eles precisam ler mais podendo levar uma revista em quadrinho pra alguns aprenderem a ler mais e muito mais.

Questionário a ser aplicado junto aos educandos do Ensino Fundamental II, da Escola da Casa de Privação Provisória de Liberdade Professor José Jucá Neto – CPPPL III:

QUESTIONÁRIO

23

Educandos do Ensino Fundamental II da Escola da Casa de Privação Provisória de Liberdade Professor José Jucá Neto – CPPPL III

Data: 21, 10 de 2002

Nome: Wellington José Gomes França

Data de nascimento: ~~22~~ 13 de 1988

Endereço:

Barra do Ceará Colônia Rua São Jôgi
3306

1) Qual seu grau de instrução?

- () Alfabetizado
 Ensino fundamental incompleto
() Ensino fundamental completo
() Ensino médio incompleto

2) O que o levou ao abandono dos estudos? Caso não tenha concluído.

Eu comecei a trabalhar para ajudar
a minha família por isso eu levei o
abandono de estudos mas eu não me desisti para
terminar o meu estudos.

3) Você gosta de ler? Justifique.

- () Sim (X) Não

por que eu não tenho muito costume
mas eu me esforço para ler mas eu
sempre pego uma Bíblia e um jornal para ler.

4) Qual o último livro que você leu?

Uma Bíblia e um jornal para ler.

5) Faça um comparativo entre a escola regular e a escola da Unidade Prisional?

A escola regular ela tem mais tempo para desenvolver para se prender mais rápido e tem mais tempo de hora e nos recebemos livros para aprender ler melhor.

* A escola a Unidade Prisional ela não tem muito movimento de estudo e nem hora com mais livros e prender para nos ensinar fundamental.

6) Quais são as dificuldades de leitura a partir das atividades propostas em sala de aula?

As dificuldades de leitura são as mentes paradas dentro de uma prisão.

7) O que os professores poderiam fazer para reverter esse quadro?

Podiam ter mais contato com os alunos e também com os professores.

Questionário a ser aplicado junto aos educandos do Ensino Fundamental II, da Escola da Casa de Privação Provisória de Liberdade Professor José Jucá Neto – CPPPL III:

QUESTIONÁRIO

42

Educandos do Ensino Fundamental II da Escola da Casa de Privação Provisória de Liberdade Professor José Jucá Neto – CPPPL III

Data: Igaratinga, 21 / 08 / 2012.

Nome: Raimundo Renato Barbosa Vargas

Data de nascimento: 28 / 10 / 1969.

Endereço:

1) Qual seu grau de instrução?

() Alfabetizado

() Ensino fundamental incompleto

(X) Ensino fundamental completo

() Ensino médio incompleto

2) O que o levou ao abandono dos estudos? Caso não tenha concluído.

As drogas, As mulheres.

3) Você gosta de ler? Justifique.

(X) Sim () Não

Porque Através da leitura, é que conseguimos ter conhecimento mais das coisas que acontecem.

4) Qual o último livro que você leu?

A Bíblia Sagrada.

5) Faça um comparativo entre a escola regular e escola da Unidade Prisional?

É que a Escola Regular dá mais condições para o Aprendizagem: coisa que realmente não encontramos aqui.

6) Quais são as dificuldades de leitura a partir das atividades propostas em sala de aula?

As dificuldades é que nós não temos materiais necessários para os estudos.

7) O que os professores poderiam fazer para reverter esse quadro?

É estudar um meio: Para dar mais condições para o Aluno se desenvolver mais o seu estudo.

Questionário a ser aplicado junto aos educandos do Ensino Fundamental II, da Escola da Casa de Privação Provisória de Liberdade Professor José Jucá Neto – CPPPL III:

QUESTIONÁRIO

23

Educandos do Ensino Fundamental II da Escola da Casa de Privação Provisória de Liberdade Professor José Jucá Neto – CPPPL III

Data: ITAITIBA, 21/08/2012

Nome: José Alberto de Lima pereira

Data de nascimento: 24/06/89

Endereço:

AVENIDA AMADEL FUNDADO
PARQUE LANDIA

1) Qual seu grau de instrução?

- () Alfabetizado
(X) Ensino fundamental incompleto
() Ensino fundamental completo
() Ensino médio incompleto

2) O que o levou ao abandono dos estudos? Caso não tenha concluído.

QUANDO EU ESTUDAVA EU PARCEI
NA 6ª SÉRIE NA ESCOLA
A NÍSIO TEIXEIRA PANAMERICANO

3) Você gosta de ler? Justifique.

- (X) Sim () Não

Eu gosto de ler a bíblia de
vez quando que nós aprende
sobre os mandamentos de Jesus

4) Qual o último livro que você leu?

BÍBLIA

5) Faça um comparativo entre a escola regular e escola da Unidade Prisional?

A Escola regular, ela tem muito
BENEFÍCIO merenda e Regressão do
que a Escola da unidade prisional
QUE NOS PRECISAMO DE BENEFÍCIOS
COMO LIVRO DE MATERIAS DE ESCOLA
PRANCOS LEVA PRA NOS ESTUDAR
NA CELA

6) Quais são as dificuldades de leitura a partir das atividades propostas em sala de aula?

QUE O PROFESSOR TASA AULA
DE CASA ELE MANDA AULA DE
HISTORIA EM COPIA NÃO DA
PRA VER AS EMAGEM QUE
ESTA NA FOLHA

7) O que os professores poderiam fazer para reverter esse quadro?

Eu gostaria que o professores
de ~~paralelo~~ estudo de arte, desenho
de trabalhos de desenho

Questionário a ser aplicado junto aos educandos do Ensino Fundamental II, da Escola da Casa de Privação Provisória de Liberdade Professor José Jucá Neto – CPPPL III:

QUESTIONÁRIO

20

Educandos do Ensino Fundamental II da Escola da Casa de Privação Provisória de Liberdade Professor José Jucá Neto – CPPPL III

Data: TAIATINGA, 21/08/2012

Nome: Walderson de Oliveira Soares

Data de nascimento: 30/08/92

Endereço:

BAIRO, EDSON QUEIROZ FORTALELA - CEARÁ
RUA, CONVINA Nº 145

1) Qual seu grau de instrução?

- () Alfabetizado
 Ensino fundamental incompleto
() Ensino fundamental completo
() Ensino médio incompleto

2) O que o levou ao abandono dos estudos? Caso não tenha concluído.

EU PREFERIA TRABALHAR E TAMBÉM TINHA
O SONHO QUE ERA SER UM JOGADOR E EU QUANDO
COMEÇAR REALIZAR MAS NÃO DEU E POR QUANTO
TINHO DEIXEI O ESTUDO E NÃO FOI BEM

3) Você gosta de ler? Justifique.

- Sim () Não

EU NÃO COSTAVA DE LER NO PASSADO
MAS DEPOIS QUE EU COMEÇEI LER A BIBLIA
HOJE EU AMA A LEITURA E APRENDO

4) Qual o último livro que você leu?

A BIBLIA SAGRADA

5) Faça um comparativo entre a escola regular e escola da Unidade Prisional?

A ESCOLA REGULAR VOCÊ NÃO APRENDE MUITO POR CAUSA DOS ALUNOS QUE NÃO QUEREM NADA EU NUNCA TINHA REPETIDO NA ESCOLA ATÉ A SEXTA SÉRIE DEPOIS ARUMEI AMIGO QUE NÃO VALIA NADA E NADA MAIS QUIN SO' BRINCA COM OS PROFESSOR. MAIS HOJE RECONHEÇO QUE MUITO BOM. ESTUDA NOVAMENTE AQUEL APRENDO MUITAS COISAS. QUE EU NÃO APRENDEI NO PASADO.

6) Quais são as dificuldades de leitura a partir das atividades propostas em sala de aula?

A DIFICULDADES DE LEITURA É POR QUE NÃO DEMOS MUITAS COISAS PARA LER MAIS ESTAMOS APRENDO COM OS PROFESSOR E VAMOS MELHORAR A LEITURA

7) O que os professores poderiam fazer para reverter esse quadro?

FEVERIA DE AULA DE LEITURA POR UM HORA UMA VEZ NA SEMANA O TAMBEM TRAZER OS ALUNOS UM VEICULO BIBLICO TAMBEM NOS APREDEMOS MUITOS

Questionário a ser aplicado junto aos educandos do Ensino Fundamental II, da Escola da Casa de Privação Provisória de Liberdade Professor José Jucá Neto – CPPPL III:

QUESTIONÁRIO

Educandos do Ensino Fundamental II da Escola da Casa de Privação Provisória de Liberdade Professor José Jucá Neto – CPPPL III

Data: 17/11/2012 25

Nome: Paulo JAYSON Lopes de Lima

Data de nascimento: 13/06/87

Endereço:

RUA ERESTIDES DE ALENCA Nº 1000
BAIRRO JARDIM TRACEMA

1) Qual seu grau de instrução?

() Alfabetizado

Ensino fundamental incompleto

() Ensino fundamental completo

() Ensino médio incompleto

2) O que o levou ao abandono dos estudos? Caso não tenha concluído.

ACHO QUE FOI QUANDO EU COMEÇEI A ROUBAR E USAR
DROGAS AI LAÇEI OS ESTUDO E NUNCA MAIS ESTUDEI
ATE HOJE!!

3) Você gosta de ler? Justifique.

Sim () Não

Por que a leitura pra mim é muito interessante
e melhora a minha comunicação com as pessoas
al meu redor

4) Qual o último livro que você leu?

A ACMA DE ANA KLENE E URANO X SUDOMO

5) Faça um comparativo entre a escola regular e escola da Unidade Prisional?

E ESCOLA REGULAR TEM MUITO MAIS PESSOAS MAIS ELES NAO QUE NUCA E A ESCOLA PRISIONAL TEM POUCAS PESSOAS MAIS. SAO MAIS INTERESSADA JALTA SO UM POUCOS MAIS DE ENSETIVOS PRA ALUNOS.

6) Quais são as dificuldades de leitura a partir das atividades propostas em sala de aula?

SÓ AS VEZES QUE O PROFESSOR TRAI UMAS FOLHA QUE NÃO TA PRA ENTEDIFICA O QUE É JICA DIFICIL EV LER MAIS O EREBDO TA PRA LER SEM DIFICULDADE

7) O que os professores poderiam fazer para reverter esse quadro?

QUANDO O PROFESSORES TRAZER UMA FOLHA OU UM TRABALHO QUE SEJA DE MELHO QUALIDADE PRA MELHORA A PREDIZANDO SEM DIFICULDADE

Questionário a ser aplicado junto aos educandos do Ensino Fundamental II, da Escola da Casa de Privação Provisória de Liberdade Professor José Jucá Neto – CPPPL III:

QUESTIONÁRIO

26

Educandos do Ensino Fundamental II da Escola da Casa de Privação Provisória de Liberdade Professor José Jucá Neto – CPPPL III

Data: ~~20/08/2012~~, 21, 08, 2012

Nome: FELIPE LOPES CARNEIRO

Data de nascimento: 5, 5, 1986

Endereço:

RUA : 8 ALTO ALEGRE CASA 1529
MARACANAÚ

1) Qual seu grau de instrução?

- () Alfabetizado
(x) Ensino fundamental incompleto
() Ensino fundamental completo
() Ensino médio incompleto

2) O que o levou ao abandono dos estudos? Caso não tenha concluído.

MUITAS COISAS PORQUE DEPOIS QUE EU
PEDIR MINHA MÃE FIQUEI MUITO ABANDONADO
POR ISSO LARGUEI TUDO FUI PARA O CRIME
FAZER COISA ERRADA

3) Você gosta de ler? Justifique.

- (x) Sim () Não

PORQUE O ESTUDO E A LEITURA MODIFICA
O NOSSO DIA - A - DIA PORQUE SEM A
LEITURA NÓS NÃO SABEMOS SE EXPRESSAR

4) Qual o último livro que você leu?

APCALIPTO E O CAMINHO

5) Faça um comparativo entre a escola regular e escola da Unidade Prisional?

PORQUE A ESCOLA REGULAR TEM UMA ESTRUTURA PELO SEDUC, E NA PRISIONAL JA E PELA QUESTAO DE UM POUCO A GARGA HORARIA E NOIS NAO TEMOS MUITO QUE APRENDER PORQUE ESTAMOS PRESO DA JUSTICA E LA FORA NAO NOIS BUSCAMOS TODO TIPO DE ESTUDO

6) Quais são as dificuldades de leitura a partir das atividades propostas em sala de aula?

NAO TENHO DIFICULDADE DE LER, MAIS QUANDO FAÇO UMA LEITURA TEM VEZ QUE EU ERRO PORISSO QUE E UM BOM MOTIVO O ENSINO DA LEITURA DE UM LIVRO ..

7) O que os professores poderiam fazer para reverter esse quadro?

PEGAR TODAS A DIFICULDADES DO COLEGIO FAZER UM ANALISE E DEPOIS, LEVAR PARA UM GARGO SUPERIOR A ELE PARA MELHORAR AS SITUAÇÃO DA DIFICULDADE, E TODA NOSSA PRÁTICA - - -

Questionário a ser aplicado junto aos educandos do Ensino Fundamental II, da Escola da Casa de Privação Provisória de Liberdade Professor José Jucá Neto - CPPPL III:

QUESTIONÁRIO

Educandos do Ensino Fundamental II da Escola da Casa de Privação Provisória de Liberdade Professor José Jucá Neto - CPPPL III

Data: ITAITINGA, 21/08/2012

Nome: LUIS CARLOS NUNES

Data de nascimento: 12/12/65

Endereço:

FORTALEZA - CEARA

1) Qual seu grau de instrução?

() Alfabetizado

(X) Ensino fundamental incompleto

() Ensino fundamental completo

() Ensino médio incompleto

2) O que o levou ao abandono dos estudos? Caso não tenha concluído.

FALTOU MEU ESFORÇO, PORQUE EU PAREI QUANDO CONSEGUI UM EMPREGO QUE ME TOMAVA O DIA INTEIRO, PREFERI O EMPREGO HOJE PRECISO DO ESTUDO QUE ABADONEI.

3) Você gosta de ler? Justifique.

(X) Sim () Não

GOSTO DE LER, MAS HÁ MUITO TEMPO QUE NÃO LEIO UM BOM LIVRO. LER É IMPORTANTE PARA A INFORMAÇÃO, A CULTURA PARA O NOSSO CONHECIMENTO

4) Qual o último livro que você leu?

NÃO LEMBRO

5) Faça um comparativo entre a escola regular e escola da Unidade Prisional?

Na Escola Regular temos acesso a inúmeras vantagens, Estudos pedagógico que começa muito cedo. Além de muitos escolas que oferecem cursos de línguas, Educação física e até cursos profissionalizantes

Na Unidade Prisional estamos restrito ~~a~~ algumas algumas vantagens e precisamos ter acesso a elas.

6) Quais são as dificuldades de leitura a partir das atividades propostas em sala de aula?

O tempo de aula é pouco. Precisamos de mais tempo na sala de aula. Muitos ~~dos~~ Professores estão passando uma torreta. Quando vai explicar o texto, não dá tempo, acaba a aula. Precisamos de livros e Caderno.

7) O que os professores poderiam fazer para reverter esse quadro?

Só os Professores podem levar as autoridades da escola as nossas reivindicações.

Essas reivindicações deverão mais tempo na sala de aula material didático para os alunos o direito de levar livros e tarefas para as celas, uma biblioteca e etc.

Questionário a ser aplicado junto aos educandos do Ensino Fundamental II, da Escola da Casa de Privação Provisória de Liberdade Professor José Jucá Neto – CPPPL III:

QUESTIONÁRIO

Educandos do Ensino Fundamental II da Escola da Casa de Privação Provisória de Liberdade Professor José Jucá Neto – CPPPL III

Data: ~~25~~ sexta-feira 24 10/08/2012

Nome: Jose Juan da Silva

Data de nascimento: 21 11 1956

Endereço:

CPPPL III Rua F

1) Qual seu grau de instrução?

- () Alfabetizado
(X) Ensino fundamental incompleto
() Ensino fundamental completo
() Ensino médio incompleto

2) O que o levou ao abandono dos estudos? Caso não tenha concluído.

Foi por ter trabalhado muito sendo por que meus pais não tinham condições.

3) Você gosta de ler? Justifique.

- (X) Sim () Não

Por que nós aprendemos mais.

4) Qual o último livro que você leu?

eu continuo lendo a ~~Bi~~ Bliografia

5) Faça um comparativo entre a escola regular e escola da Unidade Prisional?

Porque a escola da Forra temos mais acesso a material escolar e tambem temos mais horas de aulas.

6) Quais são as dificuldades de leitura a partir das atividades propostas em sala de aula?

Porque as atividades que nos temos são só nas salas de aulas nós não levamos as atividades para os alojamentos sobre a leitura não tenho nenhum dificuldade.

7) O que os professores poderiam fazer para reverter esse quadro?

Professores podem dar mais leitura para nós estudar.

5) Faça um comparativo entre a escola regular e escola da Unidade Prisional?

A ESCOLA REGULAR A DIFERENÇA É POR QUE, MUITO VAO PARA APRENDER E OUTRO SO PARA TIRAR A CARTEIRA PARA PAGAR MEIA NO DIREITO DOS ESTUDANTE E A ESCOLA PRISONAL MUITOS QUERE MUITO RECUPERA OS ESTUDO MAIS OUTRO VEM SO PELA A REMISSÃO E A VEIS SO FAZE A MATRICULA E PENSA QUE JA FER A SUA PARTE NEM FREQUENTA AS AULA ACHA QUE SO FAZE A MATRICULA JA VAI FER REMISSÃO

6) Quais são as dificuldades de leitura a partir das atividades propostas em sala de aula?

AS DIFICULDADE NIEM UMA POR QUE SO TEM DIFICULDADE QUE QUER, POR QUE SO APRENDE QUEM QUER APRENDE. SE UMA PESSOA VEM ESTUDA NAO ENTRA NIEM UMA DIFICULDADE NIEM SALA DE AULA, SO ENTRECO DO PESSOA MESMA QUE VEM APRENDE

7) O que os professores poderiam fazer para reverter esse quadro?

DANDO MAIS APOIO A QUEM QUER APRENDE O QUE PERDE E ABANDONAR QUE FOI O ESTUDO QUE SO SERVE PARA SI MESMO, E AQUELE QUE SO VEM POR CASO DA REMISSÃO PEDIR A ELE QUE NAO ATRAPALHE QUE QUER APRENDE E RECUPERA O QUE PERDEU

Questionário a ser aplicado junto aos educandos do Ensino Fundamental II, da Escola da Casa de Privação Provisória de Liberdade Professor José Jucá Neto - CPPPL III:

QUESTIONÁRIO

41

Educandos do Ensino Fundamental II da Escola da Casa de Privação Provisória de Liberdade Professor José Jucá Neto - CPPPL III

Data: ITAÍTINGA , 21/08/12

Nome: FRANCISCO DAS CHAGAS DEMACEDO

Data de nascimento: 08/02/1971

Endereço:

1) Qual seu grau de instrução?

- () Alfabetizado
() Ensino fundamental incompleto
(X) Ensino fundamental completo
() Ensino médio incompleto

2) O que o levou ao abandono dos estudos? Caso não tenha concluído.

O QUE LEVOU EU A ABANDONAR OS ESTUDOS
FOI AS DIFICULDADES DA VIDA NÃO TINHA
CONDIÇÃO DE ESTUDAR POR QUE TINHA QUE
TRABALHAR NA CIDADE PEQUENA NÃO TEM EMPREGO. TIVE
QUE IR PROCURAR SERVIÇO NA CIDADE GRANDE.

3) Você gosta de ler? Justifique.

(X) Sim () Não

LEITURA É UM MEIO DE INFORMAÇÃO
PARA OS NOSSOS DIA DE HOJE TEMOS QUE
ESTAR INFORMADO DOS ACONTECIMENTO DO BRASIL E O MUNDO
E O NOSSO ESTADO EY QUER VIVEMOS /

4) Qual o último livro que você leu?

O LIVRO QUE EU LEIO ATUALMENTE É A BIBLIA SAGRADA
POR QUE DELA VEM PALAVRAS QUE EU PRECISO
OUVR AQUI DENTRO ELA QUE NOS DAR
ESPERANÇA DE SAIR TRANSFAMADO EM UMA NOVA
CRIAÇÃO.

5) Faça um comparativo entre a escola regular e escola da Unidade Prisional?

A ESCOLA LA FORA NOS DIAS DE HOJE TEM SUAS VANTAGEM MAIS INFORMAÇÃO EX INTERNET MAIS OPORTUNIDADE PARA O ALUNO CRESSCER NA VIDA OPORTUNIDADE DE EMPREGO CURSO CONCURSO E OUTRAS COISAS MAIS

6) Quais são as dificuldades de leitura a partir das atividades propostas em sala de aula?

A MINHA MAIOR DIFICULDADE DENTRO DA SALA DE AULA E NA MATEMATICA HOJE A CADA DIA A MATEMATICA E MAIS RENOVADA MAIS AVANÇADA

7) O que os professores poderiam fazer para reverter esse quadro?

O QUE O PROFESSOR PODERIA ^{FAZER} PARA REVERTER ESSE QUADRO ERA TEM MAIS UM HDRARIO MAIS LONGO MAIS PARA ISSO PRECISA DE UM APOIO DOS SEUS SUPERIORES AS SECRETARIAS JUNTAS JUSTICA E EDUCAÇÃO

Questionário a ser aplicado junto aos educandos do Ensino Fundamental II, da Escola da Casa de Privação Provisória de Liberdade Professor José Jucá Neto – CPPPL III:

QUESTIONÁRIO

55

Educandos do Ensino Fundamental II da Escola da Casa de Privação Provisória de Liberdade Professor José Jucá Neto – CPPPL III

Data: 21/10/2012

Nome: João Benigno de Souza filho

Data de nascimento: 21/10/1957

Endereço:

Vou morar com o meu filho quando ele se mudar eu já estava preso, só cê o nº do telefone, 88508442 falar com o Benigno Vidal de Souza

1) Qual seu grau de instrução?

- Alfabetizado
 Ensino fundamental incompleto
 Ensino fundamental completo
 Ensino médio incompleto

2) O que o levou ao abandono dos estudos? Caso não tenha concluído.

Para trabalhar, trabalho desde os 15 anos de idade

3) Você gosta de ler? Justifique.

- Sim Não

Porque eu gosto, não lizo mais por causa da minha vista

4) Qual o último livro que você leu?

estou lendo a biblia

5) Faça um comparativo entre a escola regular e escola da Unidade Prisional?

na Escola regular o aluno tem livros, cadernos, lápis e borrachas. o que agente não tem nada disso, o que agente aprende na sala de aula é bom, mais no outro dia já não se lembra de quase nada. sem livros é impossível.

6) Quais são as dificuldades de leitura a partir das atividades propostas em sala de aula?

pra mim: a maior dificuldade é a minha vista. porque o meu óculos está vencido, quando uso, sinto muita dor de cabeça. também seria necessário que tivesse atividades pra gente levar para as celas, para aumentar a remissão de pena. isso influenciaria muito os alunos.

7) O que os professores poderiam fazer para reverter esse quadro?

os professores sózinhos não podem fazer quase nada, é preciso que ouvesse uma ajuda do Serviço Social